

## QUANDO HAVERÁ TURISMO PARA TODOS?

SÉCULO da luz se tem chamado a este extraordinário tempo em que vivemos. Luz para os olhos, nas feéricas noites das cidades e luz para o espírito, na expansiva busca de promoção. Mas a luz gera movimento e o século da luz, a partir da sua segunda metade, é também o século da agitação. Servido pelos mais diversos e perfeitos meios de locomoção, o instinto exploratório do homem dá largas à sua ânsia de conquista e assistimos assim, maravilhados, à maior e mais explosiva incursão no espaço desconhecido de cada um. A esta característica fundamental

da espécie se chama hoje «turismo». Já eram portanto turistas os nossos mais remotos antepassados. Mas, se eles faziam turismo à maneira do seu tempo nós o faremos à maneira do nosso. E havemos assim de, guiados pela luz do século e conduzidos nas asas do progresso, ir devassando a terra e conhecendo melhor este, já tão pequeno, nosso mundo. A ninguém pode ser negado este direito se, à luz da inteligência e da justiça, todas as benesses forem racionalmente repartidas. Para tanto se luta desde há muito e não

por Vítor da Luz

será, já hoje, difícil conceber a sociedade quase perfeita que ambicionamos. E tempo de promoção, o nosso! Promoção a todos os níveis. Rápida como a mutação galopante desta aceleração histórica que nos ultrapassa.

Fazer turismo à maneira do nosso tempo será ainda, nesta pequena faixa de terra europeia que foi viveiro de aventureiros e descobridores, a continuação lógica de uma

(Conclui na 4.ª página)

## Janela do MUNDO

### DA LUA AO PAQUISTÃO SEM ESPERANÇA

NUM momento em que as casas de brinquedos descobrem novos entretenimentos para a época do Natal e dão tratos à imaginação para lançar modelos originais que obriguem as crianças a sonhar e os pais a abrirem os cordões à bolsa, eis que os russos enviam para a Lua um carro que lhes pode dar muitas ideias.

Transportado na cápsula «Luna

(Conclui na 5.ª página)

## HOMENAGEM EM LISBOA A UM GRANDE ALGARVIO: ANTÓNIO LIBÂNIO CORREIA

Na Casa do Algarve em Lisboa, foi prestada homenagem a um ilustre benemerito algarvio: António Libânio Correia. A ela associaram-se o governador civil de Faro, dr. Manuel Esquivel, que se deslocou à capital e numerosos algarvios residentes em Lisboa.

Durante a sessão, em que foram enaltecidos os méritos do homenageado, o chefe do Distrito fez-lhe a entrega das insígnias da comenda da Ordem da Benemerência com que foi agraciado pelo Chefe do Estado, por proposta do ministro do Interior e sugestão conjunta da Casa do Algarve, Câmara Municipal de Albufeira e Junta de Freguesia de Paderno.

Dos discursos pronunciados, destacamos algumas palavras do presidente da direcção da Casa do Algarve, dr. Maurício Monteiro: «Todos os seres humanos têm uma missão a cumprir na Terra. António Libânio Correia tem cumprido, da melhor forma, aquela de que veio incumbido. Tem feito tudo, muito mais até do que um homem pode fazer.»

O governador civil de Faro disse também: «Honro-me de poder viver estes momentos neste «enclave» do Algarve em Lisboa, nesta cidade onde os nossos patrícos aqui radicados, tão bem têm sabido honrar a nossa luminosa Província. O nosso Algarve prossegue o seu caminho, em ordem ao seu progresso e desenvolvimento.»

Após o agradecimento do homenageado, houve, num hotel de Lisboa, um almoço em que participaram mais de uma centena de pessoas, amigos e admiradores de Libânio Correia e a que se associaram, também numerosas entidades da Província que não puderam estar presentes.

A festa a António Libânio Correia foi uma merecida homenagem a um homem de bem e a um grande algarvio.

## O MUNICÍPIO DE LAGOS VAI MELHORAR BASTANTE A DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA NO CONCELHO



O novo bimotor «Islander» em serviço no Algarve

## REVESTE-SE DE MUITO INTERESSE PARA A PROVÍNCIA A ENTRADA EM ACTIVIDADE DOS TÁXIS AÉREOS NO AEROPORTO DE FARO

COMO noticiámos, vai ser estabelecida em Faro, a título experimental, uma base de táxis aéreos, que tem o objectivo de, por um lado, servir as necessidades de transporte aéreo dentro da Província e desta para o resto do País, e por outro de oferecer aos turistas estrangeiros a possibilidade de rápidas e cómodas viagens a partir dos aeródromos do Algarve, nomeadamente para o Sul de Espanha, Gibraltar, Norte de África e outros países europeus.

Para este efeito encontra-se já na capital algarvia um avião «Islander», no qual, na manhã de quarta-feira, foram feitos alguns voos de demonstração, em que tomaram parte o sr. major João Henrique Vieira Branco, presidente do Município farense, representantes da Imprensa, Rádio e Televisão e outras individualidades que foram recebidos pelos srs. Célestino Matos Domingues, em representação dos Transportes Aéreos Continentais, concessionária da exploração dos serviços de táxis aéreos no Continente, comandante Manuel Alexandrino, director do Aeroporto, e Luciano Seromenho, dos serviços de relações públicas daquela empresa.

O bimotor «Islander», que tem capacidade para 9 passageiros, 800 quilómetros de autonomia de voo e a velocidade de cruzeiro de 250 quilómetros-hora, sendo bastante cómodo e oferecendo boas condições de visibilidade a todos os ocupantes, sobrevoou a cidade, a vizinha vila de Olhão, seguiu depois pela costa até Quarteira e regressou à base após passar sobre Vilamoura, deixando, pela segurança e facilidade de manobra, a melhor impressão nos convidados.

O avião pode ser integralmente convertido em transporte de carga e está equipado para, em caso de necessidade, ser rapidamente

(Conclui na 5.ª página)

Panorâmica da cidade de Lagos



## Está no Algarve o secretário de Estado do Trabalho e Previdência

NO prosseguimento das viagens de trabalho que tem efectuado através do País, para tratar de assuntos ligados com a previdência social, está desde ontem na nossa Província o dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

Além de assistir a vários actos oficiais, aquele membro do Governo preside também, em Faro, a reuniões para efectivar o alargamento do abono de família aos trabalhadores rurais das zonas não abrangidas pelas Casas do Povo.

NO plano de actividade para o próximo ano, apresentado ao conselho municipal de Lagos pelo seu presidente, sr. brigadeiro José António de Almeida Costa Franco, diz-se que perante a afluência crescente de turistas, que visitam o Algarve todos os estios, obrigando a proliferação dos estabelecimentos

hoteleiros, e o número em progressão dos que se fixam em moradias próprias habituados a um alto nível de vida, não é de causar estranheza que a capacidade de distribuição de energia eléctrica, em baixa tensão, das redes que constituem a área da concessão dos Ser-

(Conclui na 5.ª página)

## INCREMENTO DO TURISMO NÓRDICO PARA O ALGARVE

ELA primeira vez, uma grande organização turística de Copenhague — a Stjernrejsin — inclui no seu programa de férias para 1971 o nosso País, e o Algarve em especial. A deslocação dos grupos far-se-á em regime de voos fretados semanais.

Com o objectivo de apresentar o programa a agentes de viagens da Dinamarca, Suécia e Noruega, a Stjernrejsin, em colaboração com a S. T. A. R., que a representa entre nós, trouxe à Província meridional 27 visitantes. Entraram pela fronteira de Vila Real de Santo António e permaneceram no Algarve durante 5 dias. Estiveram em Monte Gordo, Faro, Vale do Lobo, Torralta, Alvor, Lagos, Sagres, S. Vicente, Portimão, Praia da Rocha, Monchique, Fóia, Silves, Lagoa, Carvoeiro, etc., retornando via Ayamonte para Sevilha.

A Comissão Regional de Turismo homenageou os visitantes com um almoço, que decorreu em Lagoa e durante o qual foram saudados pelo dr. Pearce de Azevedo, presidente daquele organismo.

em relação aos outros países, não permitindo os excessos extraordinários de uma viagem aérea mesmo a Faro ou ao Porto.

O português viaja pouco, até em comparação com os seus vizinhos mais próximos — o espanhol e o francês — mas não porque lhe faltam curiosidade e desejo. As razões são outras, muito mais prementes. Se o factor económico não pesasse bem fundo na vida quotidiana, estamos certos de que a TAP não estaria a comemorar agora o passageiro três milhões, mas sim o triplo ou o quádruplo. Com asas todos voamos, mas sem dinheiro é que não. Este é mais um factor a distinguir os homens dos pássaros...

hoteleiros, e o número em progressão dos que se fixam em moradias próprias habituados a um alto nível de vida, não é de causar estranheza que a capacidade de distribuição de energia eléctrica, em baixa tensão, das redes que constituem a área da concessão dos Ser-

hoteleiros, e o número em progressão dos que se fixam em moradias próprias habituados a um alto nível de vida, não é de causar estranheza que a capacidade de distribuição de energia eléctrica, em baixa tensão, das redes que constituem a área da concessão dos Ser-

hoteleiros, e o número em progressão dos que se fixam em moradias próprias habituados a um alto nível de vida, não é de causar estranheza que a capacidade de distribuição de energia eléctrica, em baixa tensão, das redes que constituem a área da concessão dos Ser-

hoteleiros, e o número em progressão dos que se fixam em moradias próprias habituados a um alto nível de vida, não é de causar estranheza que a capacidade de distribuição de energia eléctrica, em baixa tensão, das redes que constituem a área da concessão dos Ser-

hoteleiros, e o número em progressão dos que se fixam em moradias próprias habituados a um alto nível de vida, não é de causar estranheza que a capacidade de distribuição de energia eléctrica, em baixa tensão, das redes que constituem a área da concessão dos Ser-

## A PICOTA MIRADOURO DO ALGARVE

AS belezas do litoral algarvio, apregoadas aos quatro ventos por quantos as admiram, deram motivo ao aumento crescente do número dos que nos visitam. Porém, observa-se que uma grande parte se detém apenas na orla marítima, seduzida pela formosura das nossas praias de areias fulvas e macias encharcadas de sol, banhadas por mar transparente, e muitas vezes partem convencidos de que o Algarve só tem mar para lhes oferecer. Todavia, se penetrarem no seu interior, sentir-se-ão surpreendidos pela espectacularidade de panoramas que lhes mostra.

Queremo-nos referir hoje ao miradouro do serro da Picota que, quanto a nós, deveria figurar, como ponto de visita obrigatória, no roteiro do turista.

O miradouro, que não se encontra assinalado nas vias que o servem, situa-se a poucos quilómetros dos centros turísticos de Vilamoura, da Falésia, de Arelas de S. João, de Albufeira, de Vale de Lobos, da Balaia, etc., distando cerca de 12 quilómetros de Loulé, para quem percorrer a chamada estrada da Ladeira dos Matos, a única que lhe dá acesso.

por Guilherme d'Oliveira Martins

Para atingirmos a Picota, tomamos a estrada do Parragil. Percorrido o quilómetro, aproximadamente, que separa aquela povoação da estrada dos Matos, dirigimo-nos ao largo do fontanário, em frente do qual fica a via que conduz ao miradouro.

Uma sensação de deslumbramento

(Conclui na 4.ª página)

## À saúde é a maior riqueza

CUIDADO AO ASSOAR-SE!

O muco do nariz e da garganta, principalmente durante as infecções desses órgãos e dos pulmões, contém numerosos germes causadores de doença. Quando nos assoamos violentamente, ou, quando, ao espirrar e tossir, se comprime com o lenço a boca e as narinas, o muco pode penetrar, através dos condutores naturais, nas cavidades da face e no ouvido médio, causando assim infecção a distância.

Quando se assoar, evite tapar as duas narinas ao mesmo tempo.

## JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «República», transcreveu a «Crónica de Faro», que há semanas inserimos, intitulada «Os «subterrâneos» de Santo António».

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

VISADO PELA DELEGACÃO DE CENSURA

O seu caminho certo

# A NOIVA

ENXOVAIS COMPLETOS PARA NOIVAS E BÉBÉS  
NOVIDADES-CONFECÇÕES  
MALHAS-CAMISARIA  
LANIFÍCIOS  
COMPLETO  
RETROSEIRO

NOIVAS, SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

A NOIVA espera e agradece a sua visita  
A NOIVA, de João Luis & Rafael, Lda.  
Rua José Pires Padinha, 46 (frente ao Mercado)-TAVIRA-Tel. 309

## ECOS

**Partidas e chegadas**

Com sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Chagas de Gago, está a férias em Faro o sr. José João Gago Bento, nosso assinante em Caracas (Venezuela).  
— De visita a sua família, está em Tavira a nossa compatriota sr.<sup>a</sup> D. Bebiania Peres.

**Casamento**

No Convento dos Capuchos, no Monte da Caparica, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Gaspena Martins Ramos, empregada bancária, filha da sr.<sup>a</sup> D. Angélica Encarnação Martins Ramos e do sr. António do Carmo Ramos, com o sr. Manuel Tomás Teixeira da Silva, filho do sr. Manuel Domingues da Silva.  
Após a cerimónia foi servido um copo-d'água numa pastelaria de Almada, terra onde os noivos fazem residência.

**Doente**

No Hospital de Faro sofreu uma intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito, a sr.<sup>a</sup> D. Carmen Henzler Vieira Branco, esposa do sr. major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal daquela cidade.

# AGENDA

De 19 a 21 de Novembro

## OLHÃO

TRINEIRAS:

Amazona	7 900\$00
Restauração	6 270\$00
Vandinha	5 230\$00
Salvadora	3 220\$00
Costa Azul	2 760\$00
Nova Esperança	2 600\$00
Lurdinhas	1 510\$00
Total	28 890\$00

De 18 a 23 de Novembro

## QUARTEIRA

Artes diversas . . . . . 79 197\$00

De 18 a 23 de Novembro

## PORTIMÃO

TRINEIRAS:

Flora	91 400\$00
Praia Morena	63 750\$00
Portugal 5.º	61 200\$00
Ponta do Lador	51 730\$00
Cinco Marias	42 600\$00
Portugal 7.º	42 310\$00
Biscaia	38 840\$00
Anjo da Guarda	38 390\$00
Neptúnia	33 870\$00
São Flávio	32 800\$00
Princesa do Arade	29 900\$00
La Rose	23 450\$00
Portugal 6.º	21 800\$00
São Carlos	21 600\$00
Maria do Pilar	21 500\$00
Senhora do Cais	16 300\$00
Atlântida	19 800\$00
Lola	18 800\$00
Nova Palmeta	17 800\$00
Alvarito	16 650\$00
Ponta da Galé	16 600\$00
Leãozinho	16 400\$00
Sol	16 300\$00
Oca	11 790\$00
Praia Três Irmãos	9 050\$00
Vulcânia	7 570\$00
Portugal 4.º	7 550\$00
Baía de Lagos	7 300\$00
Lena	4 900\$00
Satúrnia	4 600\$00
Nova Doris	1 650\$00
Total	812 600\$00

De 19 a 25 de Novembro

## LAGOS

TRINEIRAS:

Frisamar	47 210\$00
Mariabel	22 400\$00
Satúrnia	18 700\$00
Baía de Lagos	13 250\$00
Sagres	12 200\$00
Abeluz	12 100\$00
Gracinha	12 000\$00
Sr. <sup>a</sup> da Encarnação	10 980\$00
Costa de Oiro	8 800\$00
Flora	1 290\$00
Vulcânia	1 100\$00
Zavial	630\$00
Total	160 660\$00

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

## A feira nova

NOTICIUO a Imprensa que numa das últimas sessões camarárias se ventilara a sugestão de criar uma nova feira na capital algarvia. O assunto não nos surpreendeu, porquanto fora focado desde há anos, em vários órgãos informativos. Apontava-se então a plena necessidade de revitalizar a secular Feira de Santa Iria, conferindo-lhe um conjunto de promoções que a lançassem na senda dos êxitos que hoje conhecem as feiras de Évora (São João), Setúbal (São Tiago), Viseu (São Mateus) e Santarém (Nacional da Agricultura). Vários escritores, como nós, referiram-se ainda a que se estava perdendo algo do maior interesse para o turismo algarvio: a Feira do Carmo.

Vila Pombalina e de Silves. Seria como voltarmos ao princípio, pois deitar fora a chamada Feira de Faro era destruir um trabalho de muitas e muitas décadas, enraizado em costumes e tradições.

b) Em substituição das datas indicadas, não olvidemos que a partir de 1 de Setembro o tempo, normalmente (a despeito de não sabermos já em matéria climática o que é normal), apresenta variações, apontamos as de 16 de Julho a 31 de Agosto. Porquê?

Pois, aproveitava-se a festa e feira do Carmo (transferindo apenas o local da feira).

A hoje pequena feira do Carmo, essa, sim, seria a «feira nova». E teria todo esse vasto programa a que a comissão organizadora se propõe. E teria o afluxo turístico da época e o tempo estival que então faz no Algarve. Depois, prolongar-se-ia até fins de Agosto, mantendo um calendário vivo e atraente.

Pelo exposto se conclui que em vez de acabar com um certame válido (a Feira de Santa Iria deste ano revelou bem a sua vitalidade), se vitalizaria um outro, a decrescer de interesse e em época oportuníssima para efectivar coisas com êxito antecipadamente reconhecido.

Entretanto, o Rotary Club de Faro deliberou, servindo a comunidade, dar novo impulso ao assunto. Tentativas, escritas, algo a germinar, e agora surge o assunto em sessão camarária, tendo a nova feira até já uma comissão organizadora.

Do «Diário Popular», recortamos a seguinte notícia:

FARO — Numa das últimas sessões da Câmara Municipal foi ventilada a criação de uma feira agrícola, comercial e industrial. A sua realização está já em estudo, e substituirá a feira anual de Santa Iria.

É possível que a nova feira se realize entre 15 de Agosto e 15 de Setembro, no largo de S. Francisco, onde já se localizava a anterior, e reunirá, além de motivos recreativos, concursos de gado, manifestações de folclore e, ainda, as barracas de venda de produtos habituais em feiras.

Já, no próximo ano deverá realizar-se a nova feira, tendo sido constituída uma comissão organizadora, sob a presidência do vereador Joaquim Bentes Aboim, de que fazem parte dois comerciantes, um industrial, um agrónomo, um veterinário, dois arquitectos, um publicitário e dois representantes da população. É possível que o certame tenha projecção turística, pelo que se contará com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e de outros organismos.

Mas se fomos dos que pugnámos, escrevendo, sobre a nova feira a que a capital algarvia tinha direito, discordamos de alguns dos pormenores que se lhe querem imprimir. E a nossa discordância assenta nos seguintes pontos:

a) Nunca será de acabar com a Feira de Santa Iria, pois que ela faz parte fundamental do chamado grupo ou ciclo de feiras do Algarve. Sucedem-se numa cadeia, por razões económicas que o evoluir do tempo não pôde destruir, através de um calendário que, se tem sofrido alterações, é pela aglutinação das feiras de menor importância. Assim, temos, pela ordem com que decorrem, as de Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Faro, Silves, Portimão, Lagos. Acabar com a Feira de Outubro seria criar um calamitoso problema económico aos felantes e actividades afins, pelo longo período de reduzida actividade que medeia entre as feiras da

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Oihanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Oihanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Monteiro; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Monteiro; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Monteiro.

Em SANTARÉM, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Monteiro; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Monteiro.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

## NECROLOGIA

João Manuel Rosa Palma

Em Beja, de onde era natural, faleceu o sr. João Manuel Rosa Palma, de 67 anos, natural de Faro, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida Palma Leal. Era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria da Graça Palma Leal Colaco, D. Isabel Maria Leal Palma Alcabes Correia e do sr. João Manuel Leal Palma; sogro da sr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela Leal Palma e dos srs. arq. Francisco Colaco e João Manuel Alcabes Correia; e irmão das sr.<sup>as</sup> D. Maria José Rosa Palma, D. Alice Rosa Palma e D. Francisca Palma Cunha Araújo.

D. Arminda Martins Cipriano

Em Lisboa faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Arminda Martins Cipriano, de 90 anos, natural de Mesquita (Mértola), que deixa viúvo o sr. Francisco Cipriano, Era mãe dos srs. Sebastião Manuel José Martins Cipriano e José Martins Cipriano; sogra das sr.<sup>as</sup> D. Isabel Maria Marçal Martins e D. Ermelinda Maria de Matos Ribeiro Martins; avó dos meninos Francisco José Ribeiro Cipriano, Humberto Sérgio Marçal Martins e Hugo José Marçal Martins; irmã da sr.<sup>a</sup> D. Isabel das Neves Ramos Martins e dos srs. Sebastião Martins e Manuel dos Ramos Martins; e cunhada das sr.<sup>as</sup> D. Inês Antónia Medeiros Martins e D. Maria Joana de Matos Martins.

TAMBÉM FALECERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. António dos Reis, de 67 anos, natural de Faro, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Aida do Carmo Correia.

— o sr. Joaquim Martins, de 56 anos, dali natural, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Felizarda Martins da Silva.

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. Aurélio Cardoso, de 78 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúvo de D. Maria da Encarnação.

— o sr. Anés Gonçalves Faraó, de 59 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Clotilde Clara.

— a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa dos Santos, de 80 anos, natural de Castro Marim, viúva de António André.

Nas CEVADEIRAS (Vila Nova de Caceia) — a sr.<sup>a</sup> D. Teresa Inácia de Jesus de 90 anos, natural de Castro Marim, viúva de Roberto Cláudio Rua.

Em ALGUEIRAO — a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gomes da Encarnação, de 81 anos, viúva, natural de Lagoa, mãe da sr.<sup>a</sup> D. Cumerciliana da Encarnação Guerreiro e do sr. Lázaro Gomes Guerreiro.

Na COVA DA PIEDADE — a sr.<sup>a</sup> D. Quitéria Encarnação, de 86 anos, natural de Silves, mãe dos srs. Raul, Inácio e João das Neves.

Na TRAFARIA — o sr. José de Sousa Teodoro, de 64 anos, natural de Silves, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Alice de Jesus Cláudia, pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice de Jesus Teodoro Cachoia.

Em LISBOA — o sr. Manuel Coutinho, de 78 anos, natural de Portimão, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Nascimento Coutinho, pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia do Nascimento Coutinho e dos srs. Flaviano Coutinho, Joaquim Coutinho e Manuel Maria do Nascimento Coutinho.

— a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Lúcio Gonçalves, de 78 anos, natural de Alje (Loulé), casada com o sr. Francisco Guerreiro Gonçalves, mãe da sr.<sup>a</sup> D. Nidia Maria Graça Mira e do sr. José de Sousa da Graça Mira.

— o sr. João Gualberto Estrela, de 83 anos, natural de Olhão.

— o sr. António dos Reis Perianes, de 71 anos, empregado bancário, natural de Faro, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Joana Franchi Perianes.

— o sr. Justino Viegas Martins, de 35 anos, natural de Santa Catarina (Tavira), ajudante de motorista, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Palma

## CINEMAS

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Mille, rapariga moderna»; amanhã, «Mulheres e recruta».

Na FUSETA, no Cinema Topázio,

A sua opinião é que conta mas PERMITA QUE O ACONSELHEMOS

Em loças e vidros a CARAVELA vai à frente.

Rua Teófilo Braga, 56 — Vila Real de Santo António.

## ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro.

Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Tel. 24499 — FARO.

## GALERIA TOP 3

ALFAIATES

★ PRONTO A VESTIR E POR MEDIDA  
★ OFICINAS PRÓPRIAS

NO SEU INTERESSE, VISITE-NOS

ÂNGULO DAS RUAS DE S. LUÍS  
E GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE EM FARO

A. Leite de Noronha  
MEDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEFS. { Consultório 24303  
Residência 24642

H. PIMENTA DE CASTRO  
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES  
PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA

CONSULTÓRIO:  
Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO

TELEFS. { OLHÃO — 72619  
Residência 23104 — FARO  
349 — MONTE GORDO

## MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELOS LIVRES

«Você ama a perfeição?»

DÉSIR-19.41

fogões

# FAR

a perfeição da técnica e da forma

distribuidores exclusivos:

## J. COSTA & SILVA, L.

R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º. 326713 LISBOA

A. Leite de Noronha  
MEDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEFS. { Consultório 24303  
Residência 24642

# VINHOS PARA ENTREGA NO ESTRANGEIRO

## Costa Pina & Vilaverde, Lda.

### A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

#### PORTO

**ESCRITÓRIOS:**  
R. do Bonjardim, 420 — Telef. 32228, 26562, 24943, 35221 e 37222

**ARMAZÉM:**  
R. da Estação, 105 (a Campanhã) — Telef. 57396 e 57398

**COIMBRA** **FARO**  
Rua dos Oleiros, 16/18 **Largo do Mercado, 40**  
Telefone — 27489 **Telefones — 24060 e 23664**

Tem a honra de informar que se encontra, desde já, apta a fazer entregar no estrangeiro a melhor gama de Vinhos do Porto, de Mesa e da Madeira, pelo que aguarda que as prezadas ordens da sua selecta clientela lhe sejam confiadas com a maior antecedência possível por forma a garantir que todas as entregas sejam afectuadas aos respectivos destinatários como convém, antes das Festas do Natal.

Países onde, nomeadamente, essas entregas poderão fazer-se: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda do Sul, Suíça e outros.

## Cantinho de S. Brás...

### Serão indesejáveis os correspondentes da imprensa?

**P**ATROCINADOS pela edilidade são-brasense e parcialmente subsidiados pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, vão realizar-se na nossa terra pomposos festejos de Natal e fim-de-ano. Terão carácter de recepção turística aos estrangeiros incluindo-se no calendário interessantes inovações, como a «noite são-brasense» e a «noite da filha». Esta audaciosa realização, vai colocar S. Brás de Alportel numa destacada posição turística, com a directa participação do público, convidados estrangeiros e nacionais, ranchos folclóricos e outras atracções de carácter cultural, artístico e recreativo.

Para girar o seu programa definitivo, a edilidade convidou para uma reunião as principais figuras da sociedade são-brasense, representantes das sociedades recreativas e desportivas, de outras instituições, do comércio e da indústria, com a finalidade de colher opiniões úteis e sugestões que se consideram absolutamente indispensáveis. A reunião, muito animada, realizou-se no dia 21 deste mês no edifício dos Paços do Concelho.

Lamentamos não poder dar à estampa pormenoradamente, os debates e impressões como seria logicamente o nosso desejo. Mas uma das imediatas consequências foi, logo que terminou a sessão, sermos intempestivamente abordados por um elemento irresponsável que nos desfechou este amachucador comentário: «se fosse para lavar roupa suja, vocês teriam aparecido, esfregando as mãos de contentes».

Mas, como comparecer, se nunca tivemos o mau costume de nos apresentarmos onde não somos convidados. Intrusos ou indesejáveis, isso não!

Altds, foi notada a ausência da imprensa regional. Em homenagem a ela e aos signatários do «Cantinho» o sr. Alexandre Almeida Matias fez as palavras de expressão oportunamente referindo-se, penosamente, à ausência incompreensível dos correspondentes locais.

O sr. presidente da edilidade, informou a assembleia de que avisara os signatários do «Cantinho»! Pela nossa parte, vamos esclarecer o público, pondo os pontos nos ii. Fomos, de facto, abordados pelo sr. presidente, que nos disse, textualmente, que «este ano haverá festas brilhantes, iluminação, folclore e recepção aos estrangeiros». E nós retorquimos estar inteiramente ao lado da comissão para o que fosse necessário, com imenso prazer. Mas a respeito de convite, nada. Isso seria naturalmente honra demais. E nada mais nos foi dito. O diabo tocou-os, e quis o destino que topássemos com os principais elementos da sessão, vinte minutos antes de esta começar, mas nada de especial aconteceu.

Respondendo à interpelação do sr. Almeida Matias, o funcionário encarregado do expediente informou que se esquecera de convidar a imprensa. Nós acrescentamos que os esquecimentos têm sido crónicos, pelo menos conosco. Em todos os actos em que se torna imperativa a presença dos homens dos jornais, como veículo indispensável na difusão dos acontecimentos, sobretudo nos dias de hoje, a edilidade tem tradicionalmente essa atitude.

Está a lembrar-nos, a propósito, uma sessão de propaganda que precedeu o último acto eleitoral. Fomos assistir por dever de ofício, para podermos comentar com isenção e imparcialidade. Logo que chegámos, o encarregado de expediente, acima referido, com requintes de amabilidade, convidou-nos para nos sentarmos junto ao prosódio, pois era ali o lugar das figuras mais representativas da terra! Ficámos encantado com a gentileza, sabendo que entrávamos no rol das «pessoas importantes».

Mas o «reinado» efémero esborou-se. Pouco nos importa mais um convite menos um convite, mais uma delicadeza menos uma delicadeza. Já estamos no nosso posto, cumprindo o grato dever de informar os são-brasenses dispersos pelos quatro cantos do mundo, de que a nossa querida terra vai ter de novo festas de alto nível, patrocinadas pelos responsáveis do turismo algarvio. Pode ser a porta e o talismã que abrirá nova era, colocando-nos no

## Vende-se Terreno

com projecto aprovado para estação de serviço, garagem e salão para café-restaurant ou outro ramo, à saída de Faro, com a área 1 700 m<sup>2</sup>, e 1 100 m<sup>2</sup> de escavação para cave.

Informa telefone 22957 — FARO.



### Só 330 contos?

**T**EMOS presente o plano anual de actividades e bases do orçamento para o ano de 1971, aprovado em sessão do conselho municipal de Olhão. E discordamos no que toca a esta Fuseta, pelos vistos votada a um esquecimento de que não é merecedora, e à qual importa seja dado o papel que lhe cumpre no âmbito concelhio. Pegamos no lápis e fazemos contas: 330 contos para obras durante um ano. Irrisório, francamente paupérrimo.

Computa-se a totalidade do orçamento camarário em 9 500 contos, de que se destinam 5 340 contos a obras de interesse público. Pois os tais 330 contos (pouco mais de 6%) são algo que consideramos verdadeiramente pouco, muito pouco mesmo, para uma terra que é das grandes aldeias do Algarve. A persistir-se numa política centralizadora, olvidando os pequenos burgos, caminha-se abertamente para uma maior estagnação, condenando à inacção as nossas aldeias. Mas satisficamos a curiosidade do leitor, referindo o que no plano de actividade figura em relação à Fuseta:

Melhoramentos urbanos — edifícios: reparação e beneficiação do Mercado da Fuseta, 10 000\$00; arruamentos: revestimento em betuminoso das ruas Magalhães Lima, Dr. Teófilo Braga, Germano Rolão e da Circunvalação (Avenida Marginal), 50 000\$00; calcetamento do Largo da Igreja (2.ª fase), 220 000\$00; ajardinamento da zona marginal da Fuseta, 50 000\$00; melhoramentos rurais: nada; urbanização, nada.

Revestir em betuminoso quatro extensas artérias por cinquenta mil escudos, é de tal modo barato que, ou houve engano de verba ou em vez do revestimento em betuminoso se deve tratar de pintura a «tinta de choccos», como por aqui se diz.

As obras são poucas. Não duvidamos um milímetro sequer do interesse que à defesa da Fuseta têm consagrado os seus representantes no conselho municipal, srs. Ferro Sequeira e Gaspar Soares. Mas importa é que os outros conselheiros, os outros vereadores, a vice-presidência e a presidência, atemem nos nossos reais direitos. Temos outras obras de mais instante importância. Queremos estruturas válidas que salvem (este é o termo exacto — salvem!) a Fuseta do caos económico em que vai caindo.

João Leal



O conceito de força é muito relativo. Quem é mais forte? O elefante, que pesa toneladas e suporta centenas de quilos — ou a pequena formiga, que transporta uma carga superior ao seu próprio peso? A tese é válida para qualquer conceito de grandeza: das organizações bancárias, por exemplo. Não há bancos fracos — nem fortes. Há, isso sim, as organizações que são mais dinâmicas, que se actualizam constantemente, que progredem porque ajudam o progresso do País e do seu povo.

## UMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA SÓ É FORTE EM FUNÇÃO DOS SERVIÇOS QUE PRESTA À COLECTIVIDADE



Organização Bancária

## PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO  
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

**Pontes Eusébio**  
Médico especialista  
Ouvidos, Nariz e Garganta  
Consultas diárias depois das 15 horas  
Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dio.  
Telef. { Cons. 23133  
Resid. 24253  
Res.—Av. de Olivença, 97-5.º Esq.  
FARO

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTIMÃO Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Execução Sumária pendente na primeira secção da Secretaria Judicial desta comarca de Portimão, movida por BETAL — Betões do Algarve, Limitada, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lagoa, contra ANTONIO MADEIRA NETO, casado, comerciante, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Doutor Oliveira Salazar, números oitenta, e oitenta e sete, em Quarteira, da comarca de Loulé, é este executado citado para no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, pagar à exequente a quantia de VINTE MIL SETENTA E SEIS ESCUDOS E OITENTA CENTAVOS, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento sob a cominação de se devolver esse direito à exequente.

Portimão, 12 de Novembro de 1970.

O Escrivão de Direito, da 1.ª secção,

Francisco Marques de Oliveira VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Rogério Correia de Sousa

## Câmara Municipal do Concelho de Silves AVISO

A Câmara Municipal de Silves faz público que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 27 de Outubro último, se encontra novamente aberto concurso, pelo prazo de trinta dias a contar da data da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para provimento do lugar de médico municipal do partido com sede em Alcantarilha, o qual está vago por motivo de o anterior titular ter sido colocado em idêntico cargo do concelho de Portimão.

Ao lugar a concurso corresponde a gratificação mensal de 2 600\$00 e a ele podem candidatar-se os indivíduos que reúnam os requisitos referidos no artigo 634.º do Código Administrativo, mediante a entrega na secretaria desta Câmara Municipal, dentro do mencionado prazo, de requerimento feito em papel selado e dirigido ao Presidente do mesmo Corpo Administrativo, escrito pelo próprio punho e com a assinatura feita sobre um selo fiscal de 50\$00 e reconhecida por notário, indicando o nome completo, profissão, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência (com menção de rua, número de polícia e andar) e número e data do Bilhete de Identidade bem como o serviço do Arquivo de Identificação que o emitiu.

Deverão ainda os candidatos acrescentar ao mesmo requerimento declaração, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, da situação precisa em que se encontrem relativamente aos requisitos enunciados no citado preceito legal.

Paços do Concelho de Silves, 4 de Novembro de 1970.

O Presidente da Câmara,

Salvador Gomes Vilarinho

## Notícias de LOULÉ

### O aproveitamento dos castelos

**M**UITOS são os estrangeiros que perguntam, orientando-se por alguns guias turísticos, onde se situam e se podem apreciar as ruínas dos castelos de Loulé. E é triste ter de responder que, sendo as ditas ruínas, monumento nacional, tem de se ir solicitar licença ao seu proprietário para as apreciar ou visitar.

É problema já muito antigo da Câmara Municipal conseguir que a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais dê andamento ao projecto elaborado quando da reconstituição dos castelos, para desafectação destes e da área circunvizinha para seu desafectamento. Porque não faz sentido que, tendo o Estado ali investido bastante capital, na reconstrução das três principais torres, o edifício permaneça na posse dos antigos proprietários. Pelo menos era de tentar a desafectação dos castelos do domínio particular.

Agora, que tanto se tem falado na instalação e criação de um museu municipal, que melhor local se iria conseguir que nas salas do edifício anexo e ligado interiormente aos castelos, resolvendo, de um só golpe dois problemas vitais para Loulé?

Num momento em que se pretende criar elementos de valorização do turismo local, que benefícios não adviriam para Loulé da abertura ou franqueamento ao público dos seus belos castelos, três mirantes com horizontes dos mais vastos e belos que existem na nossa Província?

Sempre os testemunhos da história constituíram elemento válido e positivo na atracção turística e Loulé, pela sua situação geográfica, por ter já como ponto principal de atracção o monumento a Duarte Pacheco, poderia criar um novo e valioso contributo de potencialidade turística.

Os castelos de Loulé remontam ao tempo dos romanos e a eles se refere a história das reedificações das nossas muralhas, em 1442, confirmando que são dessa origem as velhas fortificações. E é uma pena que, não existindo no Algarve, ruínas do período romano em abundância, se deixem abandonadas estas, em que o Estado tanto gastou para as reedificar e consolidar.

Lembro-me ainda do que o arquitecto Baltazar de Castro, um dos mais proficientes técnicos da nossa arquitectura e que dirigiu a reconstituição dos castelos de Loulé, me dizia: «Vocês não sabem, nem dão valor aos vossos castelos que são a jóia mais antiga e rica em arquitectura da vossa Província.»

Criada agora a Comissão para a promoção turística do Algarve, não seria caso para, através de um subsídio desta, trabalhar o assunto com a Fundação Guibentian para condigna instalação da Biblioteca e Museu e com a interferência decidida da Câmara Municipal, se criar este elemento sem dúvida valorizante de Loulé, mas igualmente de interesse turístico e cultural?

Os actuais proprietários não se farão dezoito exigentes, dado que de ali lhes não advém qualquer rendimento, e, ouvidos estes, poderia chegar-se a um acordo razoável, que teria sempre a possibilidade de evitar uma expropriação litigiosa. Sabendo, como se sabe, que Loulé tem probabilidades de obter valiosas colecções bibliográficas, numismáticas e outras de alguns dos seus mais ilustres filhos, não seria oportuno voltar a rever este assunto com o apoio da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais?

Nós achamos que sim e que, conjugando todos os factores e entidades interessadas, se poderia dar um passo de muito interesse para Loulé.

R. P.

## Praia de Faro

Bonita vivenda, com grande terraço, à beira-mar, Lindo panorama.

Óptima para Restaurante ou Snack-Bar.

Aluga-se

Informa: Apartado 34 — FARO.

## Conversas das sextas-feiras no Círculo Cultural do Algarve

A conversa da penúltima sexta-feira no Círculo Cultural do Algarve, de Faro, girou à volta de diapositivos sobre aguarelas contemporâneas alemãs, cedidos pelo Instituto Alemão de Lisboa. Apreciou-se a beleza de todas as reproduções, algumas de artistas cujo nome é conhecido de lés-a-lés na Alemanha e outros mesmo no estrangeiro, onde a sua obra tem sido discutida conjuntamente com as de outros pintores de fama internacional. Alguns dos diapositivos davam exemplos de quadros filiados nas escolas mais recentes. Foi comentador dos diapositivos o sr. José Maria Oliveira que dialogou com a assistência sobre o valor e sentido das obras vistas.

## Casa Rápida

Executa com rapidez, perfeição e garantia todos os trabalhos de cromagem, oxidação, cobreagem e anodização em todas as cores.

Manuel José Barros — Rua Dr. Teotónio Pereira, 7 a 11 — telef. 72885 — OLHÃO.

## Os empregados bancários do Algarve reuniram-se em Faro

Na Junta Distrital de Faro efectuou-se uma reunião dos empregados bancários da Província, para estudo dos problemas da classe. Presidiu o sr. Daniel Cabrita, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários, que se fazia acompanhar por número apreciável dos seus colegas directivos.

Participaram cerca de 150 elementos e os principais assuntos focados foram o esclarecimento dos problemas mais importantes da Previdência e do Contrato Colectivo de Trabalho. Foi também estudada a possível criação em Faro de uma delegação do Sindicato, para o que se instituiu uma comissão.

Seguiu-se animada troca de impressões entre todos os presentes.

Oferece-se com conhecimentos contabilidade hoteleira e outras. Travessa Cerro Malpique, 20 — ALBUFEIRA.

## EDITAL

### Comissão Regional de Turismo do Algarve FARO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «SANEAMENTO DE ARMAÇÃO DE PÊRA — ESGOTOS DOMÉSTICOS»

Faz-se público que, no dia 18 de Dezembro de 1970, pelas 15 horas, no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69-1.º, se procederá à abertura das propostas para a arrematação da empreitada acima referida.

A base de licitação é de Esc. . . . . 5 187 751\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 129 694\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes segundo modelo que figura no processo do concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 4.ª subcategoria da 5.ª categoria e na 2.ª classe, subclasse B, ou na 5.ª categoria e na 2.ª classe, e subclasse B, ou superior, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, por forma a serem recebidas até às 17,30 horas, do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização (Rua Conde do Redondo, 8 — Lisboa) todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 23 de Novembro de 1970.

O Presidente,

a) Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador-Delegado,

a) Eng.º João Luís Olias Maldonado

## Aos Senhores Agricultores e horticultores

Estrume de cavalos  
1.ª QUALIDADE  
Vende-se a 80\$00 o m3  
Trata: O Cavalo Preto  
TELEF. 65254  
Forte Novo — Quarteira

## Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 de Novembro de 1970, lavrada de fls. 27 v. a fls. 30 do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 55 deste Cartório, Eduardo Serina e mulher Maria Guilhermina, naturais da freguesia e concelho de Alcoutim, casados, segundo o regime de comunhão geral de bens, e residentes habitualmente no sítio das Hortas, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de um piso, com um só fogo, no sítio das Hortas, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, com a área coberta de 67m2 e descoberta de 160 m2, a confrontar do norte com Sesinando de Jesus Ferramacho, sul com a Estrada Nacional n.º 125, nascente com Isabel Chanoca e poente com Alfredo do Carmo Moraes, inscrito na matriz em nome do justificante marido, sob o art.º 3 200, com o rendimento colectável de 3 240\$00, e o valor matricial de 64 800\$00, a que atribuíram o valor de 70 000\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António.

Que este prédio foi mandado construir pelos justificantes numa parcela de terreno com a área de 227 m2, desanexada do prédio rústico, inscrito na matriz predial da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António sob os art.ºs 330 e 333, que o justificante marido comprou a Sesinando de Jesus Ferramacho e mulher Maria Viegas Calvino, casados, segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, onde residem no sítio das Hortas, pelo preço total de 14 700\$00, por escrituras lavradas neste Cartório em 27 de Maio de 1965, de fls. 41 a 42 v. do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 27 e em 12 de Novembro corrente, de fls. 1 a fls. 2 v. do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 55, titulando a primeira compra de 200 m2, pelo preço de 12 000\$00 e a segunda compra a dos restantes 27 m2, pelo preço de 2 700\$00.

Que os referidos Sesinando de Jesus Ferramacho e mulher Maria Viegas Calvino, adquiriram o prédio rústico, da qual fazia parte a parcela de terreno a que esta escritura se refere, por partilha verbal da herança de seu falecido avô paterno, Miguel de Jesus Ferramacho, a qual efectuaram com suas irmãs e cunha-

das, Maria de Jesus Ferramacho e Josefa de Jesus Ferramacho, esta última já falecida, residentes, na altura, no referido sítio das Hortas, não podendo, portanto, os justificantes comprovar esta última aquisição, o que os impede de inscrever a seu favor, no registo predial, o prédio que é objecto da presente justificação.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e oito de Novembro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante,

Manuel Clemente

## Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 8-1.º  
Telefone 22 967  
Resid.-Tels. 22956-4223 FARO

## Contabilista

Oferece-se com conhecimentos contabilidade hoteleira e outras. Travessa Cerro Malpique, 20 — ALBUFEIRA.

## IMAAL MÁRMORES

Oferecemos a beleza da Natureza...

— Mármore em medidas standardizadas para entrega imediata

— Todos os trabalhos para a construção civil

— Objectos decorativos em mármore

IMAAL — Indústria de Mármore do Algarve, S.A.R.L.

Fábrica e Escritórios em Sargaçal — Lagos

Telefones 284 - 299 - 480

Telex 1744

## A Picota miradouro do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

to sentirá o visitante ao chegar ao local, perante a grandeza do quadro que se lhe depara.

A norte, a nascente e a poente, o maciço montanhoso, formado pelas serras de Monchique e do Caldeirão. A sul, os ubérrimos e perfumados campos, explorados palmo a palmo, tendo por fundo o Atlântico.

Dir-se-ia que daqui se abrange Barlavento e Sotavento, todo o Algarve. O silêncio reina, dominando o ambiente.

Como única sentinela deste retiro, um moínho quase arruinado, pedindo misericordioso restauro que o transforme num motivo de curiosidade.

O nosso amável guia, residente no sítio, o sr. Manuel Joaquim Coelho, ia-nos informando sobre os nomes dos aglomerados de casario que lhe apontávamos. Assim indicava-nos: o Barranco do Velho, Tor, S. Bartolomeu de Messines, Loulé, Faro, Almansil, Bolqueime, Quarteira, etc., etc.

Era o desenrolar, um mais não acabar, de designações, identificando as povoações dispersas por monte e vales.

Panorama de sonho, inspirador de poetas e pintores. Sítio de recolhimento e de contemplação. Deslumbrante, surpreendente, são as expressões que se ajustam para classificar o magnífico quadro que da Picota se admira e que mais gente deveria conhecer.

Guilherme d'Oliveira Martins

## QUANDO HAVERÁ TURISMO PARA TODOS?

(Conclusão da 1.ª página)

vocação. E será também uma exigência quando certos privilegiados nos humilham e nos fazem estranhos na própria terra. Como eles, também outros têm direito a gozar, em vez de, como a tantos acontece, sofrer as suas férias. Como eles, e com eles, devemos de fazer a nossa estadia em qualquer lugar bom, sem ter necessidade de corridas turísticas, enlatados em autocarros de aluguer ou mendigando boletas pelas estradas. Como eles, também nós devemos de ter uma mesa e uma cama quando, de automóvel ou de comboio, chegarmos fatigados à terra sonhada, neste «Portugal desconhecido que espera por nós».

E não devemos portanto de continuar a ser esses temidos turistas de farnel que invadem as praias, e tantos detestam por incómodos, e outros desprezam por pouco rendosos. E não seremos mais os párias das pensões e restaurantes que, em tempo de aperto, nos relegam para o último lugar e nos condenam ao resto das iguarias e a

dormir no palheiro. Nós devemos de ter também as nossas férias, passeadas, ou estacionadas, mas garantidas por acessíveis colónias de férias, motéis, cantinas, dormitórios, lares e parques de campismo.

Nós, portugueses, devemos de conhecer melhor a nossa terra e, em cada ano da nossa vida, guardar uma nova recordação do lugar onde o destino ou a possibilidade económica nos conduzir. Não devemos, nem podemos, continuar a ser apenas paisagem humana, indígenas típicos para turista ver.

E os que não são algarvios de residência não-de ter também aqui, antes que este precioso chão seja domínio privado e cada recanto da sua costa zona interdita, um lugar ao sol e uma nesga de céu azul para contemplar.

Para todos nós, isto há-de ser realidade. Realidade breve, como o exigem as circunstâncias e o permitem os recursos. Levada a cabo pelos organismos e pelas associações que, a par da assistência médica e das pensões de invalidez, há-de proporcionar aos seus membros e associados uma esperança nova nos domínios da saúde física e mental. Realidade tão palpável como esse turismo que aí está presente. Tão gritante como faceta de uma vida nova que representa. Esta vida moderna que para ser boa há-de ser desfrutada em paz e beleza.

Não pode, portanto, tardar o dia do turismo acessível. Acessível a todos, mesmo àqueles que recebem a dádiva generosa de umas férias mas não sabem como e onde as poderão gozar. Não pode tardar. Porque assim, discriminado e proibitivo, o turismo é privilégio. Privilégio de uns tantos que não são, com certeza, os únicos a desejar-lo ou a merecê-lo.

Vitor da Luz

## Exercício de fogos reais na região da Manta Rota

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, executa das 8 às 18,30 horas de 30 deste mês a 3 de Dezembro, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria, na região marítima-costeira da Quinta da Manta Rota, tendo os seguintes limites a região interdita naquele período: a Leste, por uma linha paralela à estrada que liga Venda Nova e Manta Rota, passando pelo lugar denominado Pitar, a Sul, por uma faixa costeira de 300 metros cujo limite esquerdo é definido por um ponto distante de Manta Rota cerca de 600 m (sentido E-W). Toda a zona marítima distante dessa faixa costeira cerca de 4 quilómetros é considerada perigosa; a Oeste, por uma linha definida pelo casario da Quinta da Manta Rota e pelo ponto onde termina a ilha de Cabela; e a Norte, pelo caminho que liga a povoação de Buraco à praia da Manta Rota.

Qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado, comunicando-se o seu achado para aquele Centro o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes se proceder à sua destruição.

## Vende-se horta

No sítio da Norinha (Silves) 20 340 m2, com 200 laranjeiras de 10 anos, com 2 moradias rente à estrada, um cerro com uma vista linda. Trata, António Pedro — Norinha — Silves.

## Prédio em Faro

Vende-se na rua mais central de Faro, com 33m de frente (9 janelas de sacada e 6 estabelecimentos), 59m de fundo, incluindo quintal, e 1 800m2 de área. Desocupado o 1.º andar. Trata o próprio na Rua D. Francisco Gomes, 20 — Telefones 22341 ou 23318.

## Mecânico de Tractores PRECISA-SE

Com muita experiência e competente para dirigir pessoal de oficina.

Dão-se muito boas condições.

Guarda-se sigilo se estiver empregado.

Resposta ao n.º 13623 deste jornal.

## Trespassa-se em Olhão

Estabelecimento de fazendas com ou sem existência na Rua do Comércio, 54 — Olhão. Recebem-se propostas na mesma direcção.

## Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro. VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO

## Vende-se

Máquina de café eléctrica marca CIBALI em estado nova.

Dirigir a Rua dos Centenários, 47-r/c Esq. — Vila Real de Santo António.

## Vende-se ou trespassa-se

Casa comercial na Rua D. Pedro V, n.º 78, em Vila Real de Santo António. Tratar com João Soares Bandeira, no mesmo local.

# ESTA CHAVE

Norwest Holst

## ABRE A PORTA DUM FUTURO PRÓSPERO E FELIZ

... Na Aldeia do Golf, ao lado do mais belo campo de golf do Algarve... Em Vilamoura \*

É a chave para a porta da sua casa na Aldeia do Golf que, em breve, terá uma simpática piscina e acolhedor centro comercial.

Dos oito tipos de moradias à venda um, estamos certos, é exactamente o que lhe convém, assegurando-lhe uma fonte de rendimento e prazer.

Pensando em si, obtivemos facilidades de crédito únicas.

Não perca a oportunidade de beneficiar de preços especiais, devolva hoje mesmo o coupon para:

Aldeia do Golf  
Edifício do Hotel Eva  
FARO — ALGARVE  
Tel. 008-240501

ou Aldeia do Golf  
Vilamoura  
Boliquireme — ALGARVE  
Tel. 008-65272

Queriam enviar-me imediatamente

Literatura sobre uma moradia com  quartos.

Preços especiais válidos até 31 de Dezembro de 1970.

Condições para uma visita sem encargos para mim.

Informações sobre facilidades de pagamento.

Marque com X o que lhe interessa

Nome: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

\* Outras atracções de VILAMOURA incluem centro hípico, picadeiros, campos de ténis, instalações balneares, estalagem, restaurantes e bares.

### Reveste-se de muito interesse para a Província a entrada em actividade dos táxis aéreos no Aeroporto de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

transformado em ambulância para transporte de doentes, tendo como piloto o sr. comandante Fernando Ribeiro, que nos seus 24 anos de serviço conta já mais de onze mil horas de voo.

Os táxis aéreos podem utilizar no Algarve os aeródromos de Faro, Albufeira e Lagos, esperando-se que o de Vila Real de Santo António não tarde a ser um facto, e no resto do País os de Alijó, Alverca, Amareleja, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Cascais, Chaves, Coimbra, Comporta (Setúbal), Covilhã, Espinho, Gavião, Lisboa, Lousã, Mirandela, Monfortinho, Porto, Santa Cruz, Sines, Sintra e Viseu.

Após os voos foi servido aos convidados um refresco, no restaurante do Aeroporto, que serviu de pretexto para amena troca de impressões e amistosos brindes.

### O grave problema dos « charters » tratado numa reunião da C. R. T. A. com os hoteleiros

Conforme noticiámos foi autorizada somente até 31 do próximo mês, a realização de voos fretados, medida que já causou graves prejuízos à economia do Algarve. A manterem-se as restrições impostas, pode comprometer-se toda a realidade do turismo algarvio, em que estão investidos alguns milhões de contos.

Perante os alarmantes « telex » recebidos das agências, mormente da Grã-Bretanha, os hoteleiros algarvios reuniram com a Comissão Regional de Turismo do Algarve, na sede deste organismo, em Faro, comparecendo os directores ou delegados dos principais estabeleci-

mentos hoteleiros da Província. Pela C. R. T. A. viam-se os srs. dr. Pearce de Azevedo, presidente e Celestino Domingues, vogal.

Vários hoteleiros expuseram a gravidade do problema, referindo factos e números, pedindo que a autorização se prolongue até 31 de Março de 1971 e que quanto antes seja definida uma política neste discutido assunto dos « charters ».

O dr. Pearce de Azevedo de pronto encetou diligências com as autoridades, dando conta da gravidade do assunto. Espera-se que, quanto antes, o mesmo tenha a solução desejada, a fim de se não comprometer todo o presente e futuro do Algarve.

### Vende

Casa tipo vivenda, 14 divisões, grande varanda e quintal. Area total 334 m2. Rua Caçadores 4, n.º 4 — FARO.

### Armazém em Olhão

Junto à doca de pesca, acabado de construir, boa área — ALUGA-SE. Informa: telefone 72173.

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

17», o « Lunokhod » é uma espécie de tractor telecommandado da Terra, que sozinho executou a sua missão. Carregado com um reflector de Raios Laser e outros instrumentos científicos, ele fez experiências enviando os resultados para os sábios soviéticos, incluindo imagens perfeitamente nítidas do solo lunar.

Autêntico brinquedo em ponto grande, ele vai inspirar, decerto os negociantes que já fabricam todo o género de bonecos espaciais, desde os foguetões às naves e aos próprios astronautas com os trajes respectivos.

A última experiência soviética é verdadeiramente sensacional e põe em evidência o adiantamento de ordem técnica dos seus cientistas. Pena é que não se estabeleça um principio de cooperação espacial entre os países adiantados nesse sector — a U. R. S. S. e os Estados Unidos — para que o avanço no cosmos se torne mais eficaz e rápido. Além disso, não deveria ser necessário que as duas potências estabelecessem no espaço o mesmo tipo de corrida que estabeleceram na Terra. O auxílio mútuo só traria lucros para a Humanidade e evitaria, possivelmente, experiências e despesas desnecessárias. Caminhando para o mesmo fim, mas por meios diferentes, os dois países estão a desperdiçar energias, quando, efectivamente, poderiam actuar em conjunto na mesma direcção. A não ser que a competição Leste-Oeste continue no cosmos para um absurdo desfecho ainda imprevisível.

O Mundo foi abalado por uma das maiores tragédias de todos os tempos: um ciclone e um maremoto causaram no Paquistão Oriental cerca de um milhão de mortos, atingindo muito mais habitantes ainda, que ficaram sem lares e à mercê da fome, do frio e das epidemias.

Uma situação deveras catastrófica que nos leva a pensar nas populações que um destino atroz lança em constante perigo. A grandeza do que aconteceu no Paquistão e o estado miserável em que vivem milhões de pessoas, põem de novo o problema do desperdício de energias e de despesas em questões supérfluas. Quando algumas populações lutam ainda pela sobrevivência, outras procuram chegar à Lua ou às estrelas, inventando novos processos de investigação espacial.

Num lado, morre-se de fome e de frio sem possibilidades de fazer chegar alimentos e agasalhos aos necessitados; no outro, inventa-se um meio de transporte excepcionalmente caro que envia imagens da Lua para a Terra. Como entender tudo isto? Como explicar estes actos num mesmo contexto e idênticos pontos de vista? A nós, que observamos uns e outros, parecem-nos profundamente injusto o que se passa no Planeta. Prisioneiros do seu destino, os homens continuam a ser joguete dos deuses e dos outros homens.

Mateus Boaventura

### Confraternização dos antigos alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro

Pelos Drs. Almeida e Silva e Pinheiro da Cruz, director e subdirector da Escola Industrial e Comercial de Faro foi recebida a comissão que tem vindo a trabalhar para que a associação dos antigos alunos seja uma realidade.

A iniciativa mereceu, áqueles dirigentes escolares, o melhor interesse. Entre as actividades programadas trabalha-se agora na elaboração dos estatutos e em preparar uma jornada de confraternização que se realiza no dia 26 de Dezembro. Os interessados devem contactar com o sr. Luís Cunha, Rua 1.ª de Dezembro, 1 — Faro.

QUEM BEBE VINHOS

# ARRUDA NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS-FARO (telex 23669-TAVIRA) telex 264-LAGOS telex 287

PORTAJO telex 148-ALMAGIL telex 34-MESSINES telex 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTO TEPLO FONTAINHAS NETO e outros S.A.S.L. S. E. de LISBOA - ALGARVE - PORTUGAL

### O Município de Lagos vai melhorar bastante a distribuição de energia eléctrica no concelho

(Conclusão da 1.ª página)

viços Municipalizados da Câmara de Lagos, se encontra saturada.

«Isto — prossegue o documento — acontece principalmente nas localidades junto ao mar, em condições sujeitas presentemente a desagradabilíssimas mas justas reclamações, por parte dos consumidores que aí se encontram, os quais se vêem na impossibilidade de utilizar os seus frigoríficos, televisores, etc., e até a iluminação fluorescente. Com a rede de transporte em alta tensão, o problema é diferente, pois a existente dispõe ainda de certa margem de aproveitamento, tornando-se no entanto imprescindível a sua ampliação, com a substituição de novos troços destinados a alimentar vários postes de transformação a estabelecer.»

Surge portanto a necessidade de os Serviços Municipalizados despendem mais de um milhão de contos na construção de novas linhas de alta e baixa tensão, a servir novos postos escalonados ao longo da extensa faixa arenosa da Meia Praia; nas vertentes e cumes dos outeiros das Quatro Estradas; e na periferia da povoação de Nossa Senhora da Luz, principalmente na encosta suave que se desenvolve ao longo de uma e outra bermas da via camarária de ligação entre esta e Espiche, onde as habitações para estrangeiros estão a ser construídas em número elevado.

No que respeita ao abastecimento de água, viu a cidade há pouco iniciada, com resultados praticamente satisfatórios, uma obra cuja necessidade bastante se fazia sentir: o abastecimento de água, em abundância suficiente para bastar às exigências de uma cidade moderna. Esta obra vai ter a continuidade imprescindível, para do seu todo se conseguir inteira eficiência. Na 1.ª fase foi construído o posto de transformação, eléctrico, que proporciona a energia necessária ao funcionamento de todo o conjunto do sistema; foram instalados dois dos quatro grupos de electro-bombas previstos, de 50 cavalos cada e, igualmente a conduta para Lagos, que se desenvolve num percurso de quase quatro quilómetros, com os diâmetros e as resistências suficientes para, através dela, circular um caudal de cerca de 600 m3 por hora.

Na 2.ª fase, de custo orçado em quase 8 000 contos e cujo projecto foi entregue à Comissão Regional de Turismo para execução imediata, serão construídos, no alto do serro da Falfeira, dois reservatórios de armazenamento e regulari-

zação, com a capacidade total de 4 800 m3 — o que abastece actualmente Lagos possui somente 600 m3 de capacidade. Serão também implantados no Monte do Azevedo (Torralta), dois reservatórios, com a capacidade, respectivamente, de 1 100 e 150 m3, este último 20 metros acima do terreno, os quais alimentarão as zonas de cotas mais altas da periferia da cidade, como Torralta, Porto de Mós, Ponta da Piedade, Hospital S. João de Deus, etc. Para estabelecer a ligação entre estes depósitos e os do Serro da Falfeira, construir-se-á uma conduta de mais de 3 quilómetros.

Não será no entanto, apenas a cidade que em 1971 terá inteiramente normalizado o seu abastecimento de água. Os aglomerados populacionais do Sargaçal e Monte Junto, disporão igualmente da distribuição domiciliária. O abastecimento será mantido por uma central elevatória, em funcionamento há cerca de três anos, localizada na propriedade do Jardim, próxima da que abastece a cidade, a qual está levando a água até ao sítio das Quatro Estradas, através do Monte do Funchal.

Pela mesma Central serão abastecidas as povoações de Bensafrim e Barão de S. João, para o que se encontra concluído o projecto e o orçamento.

As obras de interesse público que se prevê tenham início ou conclusão em 1971, são as seguintes, com as respectivas dotações:

Reparação de arruamentos em Lagos, 250 contos; saneamento da zona do Hospital Velho, 100; construção do caminho municipal da E. M. 125 (Lagos) à E. M. 537 (Senhora da Luz), 200; idem da 2.ª fase do posto da P. S. P., 150; reconstrução da habitação do comandante do Posto da G. N. R., 90; saneamento da praia da Luz — comparticipação da Câmara no custo da obra, 50; construção do edifício dos Paços do Concelho, 500; idem do aeródromo municipal (continuação dos trabalhos), 50; idem de casas para pobres, 70; idem do caminho municipal 1 259 (de Espiche à E. M. 535), 60; urbanização do Bairro dos Pescadores, 100; construção do lanço da E. M. 535 entre Cotifo de Cima e Monte Rulvo, 2.ª fase, 312; idem do caminho municipal 1 140, Cotifo de Baixo à Caldeira, 200; E. M. 535-1, Sargaçal a Jardim, 100; construção do caminho municipal 1 143, Vale a Colégio, 50; idem de um conjunto de casas de renda económica da Federação das Caixas de Previdência, 5 000; reparação da antiga escola Conde de Ferreira, 60 contos.

exija "MACIEIRA" Old Brandy

RESERVAS DESDE 1885

# CORREIO de LAGOS

### QUANDO DESPERTARÃO OS LACOBRIGENSES PARA QUE A SUA TERRA ALCANCE A POSIÇÃO A QUE TEM JUS?

Sempre que nos deslocamos além-Lagos (e desta vez, por deferência do 2.º-sargento do C. I. C. A. 5, João dos Santos Magalhães, quase atingimos o extremo norte do País), sentimos pesar pelo atraso que em tudo e por tudo se verifica neste privilegiado canto, relativamente ao que aos homens compete.

Pombal, terra de pouca nomeada, que visitámos por necessidade de falar ao provedor da Misericórdia sr. António Gaspar Serrano, só por si por de dar lições a Lagos, pelo bairro dos seus filhos no número dos quais se pode, sem favor, destacar o sr. Serrano, que nos acompanhou não só ao hospital, como à sede da Corporação de Bombeiros Voluntários. Esta, dispõe de salas para aulas, biblioteca, salão de festas, boas viaturas de pronto-socorro, numa palavra, está pronta a servir. O hospital, que tem em média internados 30 doentes, dispõe de enfermarias, para menores e adultos, salas para pessoal de serviço, e tudo o que possa considerar-se necessário para serviços de urgência, mantendo enfermeiro permanente e com serviço médico assegurado, pois o médico da localidade ali dá as suas consultas, recebendo ou não honorários conforme as posses dos doentes que acorrem.

Inquirimos do sr. Serrano como era possível assistência tão cuidada, e ele foi-nos dizendo, que apesar de lutarem com dificuldades, nunca faltou o dinheiro para os que ali assistem, visto a confiança que os fornecedores têm no hospital ser de molde a créditos avultados que até certo ponto facilitam a missão dos que presidem aos destinos do Hospital da Misericórdia que, construído há alguns anos para substituir o antigo, ainda não liquidou todos os encargos provenientes dessa construção.

Reparámos então em obras que já se destacam ao lado do edifício hospitalar que acabámos de ver e o sr. Serrano chamou a nossa atenção para o deficiente funcionamento dos serviços de lavanderia, que passarão a ter condições satisfatórias, após a conclusão da obra, que é produto da boa vontade dos filhos de Pombal que se uniram para conseguir mais um melhoramento pelo processo de «um tijolo para uma casa».

Quanto a jardins e instalações sanitárias, nas dezenas de localidades que visitámos, tudo é cuidado, notando-se, em muitas, parques infantis, ao contrário do que acontece em Lagos, onde o pouco que existe está praticamente votado ao abandono.

Estamos assim em crer que na maior parte dos filhos de Lagos, falta aquilo a que se chama bairrismo, faltando também homens como o sr. Serrano que, desde há muito, vêm sendo objecto de interesse ao progresso da sua terra, mantendo até uma folha através

da qual ventila as questões que possam contribuir para uma Pombal maior e melhor, sem outra compensação que não seja a da tranquilidade de consciência pelo dever cumprido.

### SANEAMENTO DO HOSPITAL VELHO

A avaliar por concurso tornado público pela Comissão Regional de Turismo, algo se vai fazer na zona do Hospital Velho no sentido do seu saneamento.

Esperamos assim, que desapareçam de vez os currais e pocilgas de tal zona que, desde há muito, vem sendo objecto de reparos nossos com desgosto dos que não têm querido convencer-se da necessidade da sua transferência para locais afastados da cidade, e em condições de saneamento que satisficam.

### JUSTA HOMENAGEM

Os funcionários dos Serviços Municipalizados, com a promoção de um almoço no restaurante das Janelas da Trindade, no passado dia 22, em honra do director sr. Joaquim Correia Valarinho, recentemente aposentado, prestaram-lhe justa homenagem, a que se associaram muitas pessoas de destaque no meio social, comprovando-se assim que não foi em vão o esforço do sr. Valarinho durante 43 anos de dedicação pelos serviços a seu cargo.

### ACIDENTE QUE PROVOCOU CONSTERNAÇÃO

Joaquim Castano Barata que todos conhecíamos por Joaquim Paulo Cocco, foi atropelado recentemente, por um veículo automóvel junto à passagem para peões que na Avenida dos Descobrimentos dá acesso à Ribeira e veio a falecer em consequência disso.

A vítima era estimada e o atropelamento deu-se em circunstâncias que nos parecem isentar de culpas o condutor da viatura, pois outro veículo que vinha em sentido contrário prejudicou-lhe a visibilidade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Contabilista

Oferece-se em regime livre ou part-time, deslocando-se a qualquer ponto da Província. Trata assuntos Organismos Oficiais e Corporativos. Dirigir Travessa Cerro Malpique, 20 — ALBUFEIRA.

## ENSINO NO ALGARVE

### PRIMARIO

Para regentes do curso de educação de adultos no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, foram nomeados os srs. 2.º-sargento Aleixo Francisco do Rosário da Costa Fernandes, e furiéis milicianos Humberto Magno Gouveia de Sousa e Nuno Alvares dos Santos Baracho.

— A seu pedido, foi exonerado o sr. José dos Santos Baptista, 3.º-oficial da Direcção Escolar.

— Foi concedida a 2.ª diuturnidade às srs.ª D. Cecília dos Santos Neto, D. Maria de Jesus Cabrita Sustelo, D. Maria Margarida da Purificação Silva Rodrigues, D. Maria Paula Entradas Ventura e D. Maria Elisabeth Sequeira da Silva, e ao sr. José Pereira Duarte Lopes, professores respectivamente das escolas masculinas da sede do concelho de Portimão e Portela (Silves), feminina da sede do concelho de Aljezur mistas da sede do concelho de Monchique e Clareanes (Loulé) e masculina de Alvor (Portimão).

### TÉCNICO

A sr.ª D. Diamantina Soares Nunes, foi contratada para escriturária-dactilógrafa de 2.ª classe do quadro da Escola Industrial e Comercial de Faro.

— O sr. José Vítor da Silva, contínuo de 1.ª classe da Escola Técnica de Serpa, foi contratado para as mesmas funções na Escola Industrial e Comercial de Silves.

## Traineira

Vende-se uma traineira matriculada no porto da Figueira da Foz, com o comprimento de 20,95 metros, apetrechada com óptimo motor Cummins de 290 H. P. 12 cil., 1 800 r. p. m., sonda, rádio, tel., guincho, redes de nylon com 520 metros de comprimento por 120 metros de altura, Boca 4,92 metros, Pontal 1,47 metros, tonelagem 34,36 e 2 chalandras, sendo uma com motor.

As propostas devem ser dirigidas à Avenida Saraiva de Carvalho, 146 — Figueira da Foz.

Preço 950 contos. Entrega imediata.

# Comunicado

## Robert Bosch (Portugal), L.ª

### INFORMA:

Que nomeou seu Agente Oficial para o concelho de Vila Real de Santo António para a sua gama de electrodomésticos «Bosch» e «Blaupunkt» (Ponto Azul), os Estabelecimentos Nogueira, de Jorge P. Nogueira.

Todos os pedidos de assistência poderão ser comunicados nestes estabelecimentos.

## Brinde com PORTO, mas!



Distribuidores Exclusivos no Algarve

### Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Secção «GARRAFEIRA»

PORTIMÃO

Telefone 123

LOULÉ

Telefone 62002

### Iluminações de Natal em Faro

No período de 19 do próximo mês a 7 de Janeiro, haverá em Faro iluminações alusivas à quadra do Natal, iniciativa do Grémio do Comércio de Faro, tem o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal.

Serão decoradas as entradas da cidade, a Rua de Santo António e acessos respectivos.

### Tino Costa e o seu acordeão obtiveram sucesso em Londres

É um nome bem conhecido pelo País fora, e de modo muito especial no Algarve. Trata-se do acordeonista Tino Costa, o lacobrigense várias vezes citado no nosso jornal, e que é hoje dos mais cotados intérpretes do acordeão. Recentemente, em dois espectáculos efectuados na capital britânica, Tino Costa escutou clamorosos aplausos.

## Vende-se

Camion SCANIA 55, com ou sem caixa térmica. Facilita-se pagamento. Trata: Joaquim Floripes Madeira — Rua Inf. D. Henrique, 38 — Portimão.

## Em Olhão

Fundição de ferro, alumínio e bronze e Serralheria Mecânica e Civil.

Trespasa-se ou arrenda-se. Firma antiga e acreditada. Dirigir a José Manuel Barros, telef. 73192, Rua Dr. Teotónio Pereira (frente à estação do caminho de ferro) — OLHÃO.

## Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim

### EDITAL

«CONSTRUÇÃO DO C. M. 1 132 — LANÇO ENTRE A E. N. 125-6 A VÂRZEA DAS CANAS — 3.ª FASE — PAVIMENTAÇÃO A MACADAME NA EXTENSÃO DE 2 079,007M (TROÇO FINAL)»

António Rodrigues Estêvão, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faz público que, por deliberação tomada em reunião de 19 de Novembro do corrente ano, no próximo dia 17 de Dezembro, pelas 15 horas na sala das reuniões dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal se procederá ao concurso para arrematação da obra em epígrafe.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, caderno de encargos e programa de concurso, está patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Base de licitação . . . . . 169 153\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito de 4 228\$80, mediante guia a preencher pelos próprios interessados segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adjudicação.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 20 de Novembro de 1970.

O Presidente da Câmara,

António Rodrigues Estêvão

## Pesca do Alto

Vende-se ex-traineira Nossa Senhora da Graça com 17 metros de fora a fora e motor Cummins de 205 HP, tudo em óptimo estado de conservação. Resposta a Abel Figueiredo Luiz — LAGOS.

# RENEEL

## IMPERMEABILIZAÇÕES DE TERRAÇOS

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA LISBOA — PORTO — FARO

## FARO

R. DO SOL, 20 TELEF. 24166

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

### Campeonatos Nacionais

#### I DIVISÃO

##### Êxito no Porto

Na tarde de sábado e no Estádio do Bessa, na cidade invicta, o Sporting Farense alcançou o seu primeiro êxito, fora do Municipal de Faro. A dúvida subsistente de arquivar pontuação fora (em Alvalade esteve à beira de suceder, recorda-se), cessou. A turma entrou mentalizada para dar tudo por tudo (copérisios de mangas arregaçadas, lhes chamam de diário norte-nordeste). Houve, como um bloco, atacando sempre que as ocasiões o proporcionavam e cerrando fileiras quando os dianteiros axadrezados faziam perigar a baliza confiada a Barroca.

Quatro peças foram fundamentais na turma algarvia: Atraca e Bastos, no sector recuado; Nunes, sempre esforçado no meio do terreno e lá à frente Ferreira Pinto, o verdadeiro motor da turma. A indicação destes nomes não minimiza o ardor e galhardia com que os restantes se houveram. Aos 24 minutos o fogoso Testas abriu o marcador. O Boavista (antepositilmo classificado e lutando estocadamente pela sobrevivência) jamais deixou de tentar o volte-face, mas a calma e mérito dos algarvios tal não permitiu. Sob a direcção do juiz lisboeta sr. Augusto Bailão, as equipas alinharam:

Boavista — Rui Paulino; Gaspar, Mário, João Barbosa e Lino; Fragata e Celso; Juvenal (Zeca Pereira), Moimhos, Alexandre e Tal (Augusto).

Farense — Barroca; Assis, Bastos, Atraca e Sítio; Ferreira Pinto, Nunes e Dani (Valdir); Correia, (Barão) Ernesto e Testas.

#### II DIVISÃO

##### Jornada vitoriosa

Tal como escrevêramos no comentário da transacta semana, Olanhense e Portimonense, encaram o futuro com melhores perspectivas.

As vitórias de domingo último, ainda que nos seus terrenos, mas acentue-se sobre cotadas equipas, confirmam o pa-

### RESULTADOS DOS JOGOS

#### I DIVISÃO

Boavista, 0 — Farense, 1

#### II DIVISÃO

Olanhense, 2 — Peniche, 0

Portimonense, 2 — Sesimbra, 1

#### III DIVISÃO

Silves 1 — Grandolense, 1

Paio Pires, 3 — Esperança, 5

Moura, 1 — Lusitano, 1

#### JUNIORES

Faro e Benfica, 0 — Lusitano, 0

Silves, 3 — U. Sambrazense, 0

Olanhense, 0 — Farense, 0

#### JUVENIS

Louletano, 4 — Imortal, 0

Portimonense, 2 — Esperança, 0

#### ZONA SOUTAVENTO

Farense 0 — Fuseta, 0

Olanhense, 3 — Moncarapachense, 0

U. Sambrazense, 0 — Lusitano, 1

#### JOGOS PARA AMANHÃ

##### I DIVISÃO

Farense-Leixões,

##### II DIVISÃO

Portimonense-Olanhense

##### III DIVISÃO

Silves-União Sport

Esperança-Juventude

Grandolense-Lusitano

#### TAÇA DE HONRA

Imortal-Faro e Benfica

Louletano-U. Sambrazense

#### JUNIORES

Portimonense-Faro e Benfica

Lusitano-U. Sambrazense

Farense-Tavarese

Silves-Olanhense

#### JUVENIS

ZONA BARLAVENTO

Imortal-Silves

Esperança-Louletano

ZONA SOUTAVENTO

Fuseta-Lusitano

Moncarapachense-Farense

Olanhense-U. Sambrazense

### Classificações

#### I DIVISÃO

1.º Sporting, 18 pontos; 2.º Académica, 15; 3.º Setúbal e Benfica, 14; 4.º Porto, 12; 5.º Farense, 11; 6.º Tirsense, 9; 7.º Guimarães e Vazilim, 8; 8.º Belenenses, Cuf e Leixões, 7; 9.º Boavista, 6; 10.º Barcelense, 4 pontos.

#### II DIVISÃO

1.º Montijo, 18 pontos; 2.º Atlético, 16; 3.º Peniche, 13; 4.º Tomar, 12; 5.º Sesimbra, Luso, Oriental e Tramacal, 10; 6.º Torriense Portimonense e Sintrense, 8; 7.º Olanhense, 7; 8.º Torres Novas e Seixal, 5 pontos.

#### III DIVISÃO

1.º Juventude e Cova da Piedade, 9 pontos; 2.º Esperança, Almada e Lusitano de Évora, 8; 3.º Lusitano e Moura, 7; 4.º Vasco da Gama e Desportivo de Beja, 6; 5.º Amora e União Sport, 5; 6.º Grandolense, Alentejo e Paio Pires, 4; 7.º Silves e Vendas Novas, 3 pontos.

### Manuel de Oliveira fica mais uma época em Faro

Manuel de Oliveira, que tão bons resultados tem conseguido como orientador técnico, acaba de firmar contrato por mais uma época com o Sporting Clube Farense.

### Rosa Nunes dirigiu em Munique o encontro Byern-Sparta

Na cidade alemã de Munique disputou-se na quarta-feira e a contar para a Taça das Cidades com Feiras o encontro Bayern de Munique-Sparta de Roterdão (1.ª mão).

Dirigiu a partida o conceituado juiz algarvio sr. José Rosa Nunes da Comissão Distrital de Faro, auxiliado pelos srs. António Espanhol (Leiria) e Américo Barradas (Lisboa).

A Rosa Nunes as nossas felicitações por mais esta internacionalização.

### Subsídio ao Louletano

O subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, concedeu, através do Fundo de Fomento do Desporto, um subsídio de 50 contos ao Louletano Desportos Clube para construção de uma pista de ciclismo.

### Futebol Popular

#### «Torneio Outono» em Olhão

Sempre a Vila Cubista foi um viveiro de futebolistas. Mas para que eles surjam é necessário fomentar a prática do desporto-rei, momento através da chamados torneios de futebol popular.

A direcção do Unidos D. Olanhense, resolveu realizar mais um torneio no Parque José Marcelino Jorge.

As equipas são constituídas por jogadores entre os 10 e os 16 anos. Concorrem sete equipas e estão em disputa valiosos troféus.

### Traineira Vende-se

Características:  
Comprimento: 23,72m. Boca de sinal: 5,16m. Motor Baudouin 300 H. P. 1 250 r. p. m.  
Assunto urgente.  
Tratar pelo telefone 22618 — Figueira da Foz.

## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para si.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa!

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) — Telefone 326501 — LISBOA

### BASQUETEBOL

#### Prosseguiram os Campeonatos Distritais com a realização dos jogos referentes à 4.ª jornada

##### 1.ª CATEGORIAS

O «CINCO» DA CASA DOS PESCADORES DE PORTIMÃO EM EVIDÊNCIA

Confirmando o que já havíamos referido, a Casa dos Pescadores de Portimão atravessa, efectivamente, um bom momento. Foram vencedores relativamente fáceis de Os Olanhenses, no campo destes, pela marca de 62-37. Inegavelmente no cinco de Portimão vê-se, sente-se que ali há dado do competente António Feu, seu jogador-treinador. Defendendo bem, contra-atacando com eficiência e com razoável percentagem de lançamentos de meia-distância, antevemos como boa a presença da equipa no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão que em Janeiro se inicia.

No outro encontro da jornada, num despiques incharacterístico, o Olanhense foi a equipa menos má e venceu com alguma dificuldade o Ginásio por 41-28. Ao intervalo o Ginásio vence por 12-8. Precisamente 12-8. Pobre, demasiado pobre! Para se competir é necessário, torna-se imperioso, que se cuide a sério da preparação físico-técnico-táctica. Sem ela o fracasso surge implacavelmente. Reconheça-se no entanto as atenuantes a atribuir ao Ginásio, pois quase se vê impossibilidade de treinar por carência de energia eléctrica no seu campo de jogos. E não que merecida seria a instalação da luz no velho Camp. Abílio Gouveia! O Ginásio surge em aparecer sempre a competir bem mercede esta justa aspiração dos seus adeptos. Oxalá se venha a tornar uma realidade. Lucrariam os seus atletas e adeptos, lucraria a modalidade e aumentaria o prestígio do desporto olanhense.

##### JUNIORES

#### NADA DE NOVO...

Registraram-se vitórias normais e justas dos «cinco» favoritos. Resultados: «Os Olanhenses», 64 — Ginásio, 41; Faro e Benfica, 35 — Farense, 53.

##### JUVENIS

#### DOIS JOGOS DESNIVELADOS

Houve facilidades relativas para o Faro e Benfica e em demasia para «Os Olanhenses». Resultados: Faro e Benfica, 47 — Farense, 31; «Os Olanhenses», 67 — Imortal, 8.

#### JOGOS PARA HOJE

##### JUNIORES

Ginásio-Faro e Benfica, às 16 horas.

##### 1.ª CATEGORIAS

As 21,30: Olanhense-«Os Olanhenses», no Parque Cristóvão Viegas; às 22,30: C. Pescadores-Farense, em Portimão.

#### JOGOS PARA AMANHÃ

##### JUNIORES

As 11 horas: Farense-Olanhense, no Pavilhão Gimnodesportivo.

##### JUVENIS

As 10 horas: Farense-Olanhense, no Pavilhão Gimnodesportivo; às 11: Imortal-Faro e Benfica.

Humberto Gomes

### TENIS DE MESA

#### Joaquim Gomes, do Farense venceu o «Torneio de Abertura» de Infantis

Nas mesas do Clube Náutico do Guadiana disputou-se o Torneio de Abertura de Infantis, organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Faro, para fomento e propaganda da modalidade. Concorreram 16 praticantes e a classificação final ficou assim ordenada: 1.º Joaquim Gomes, Farense; 2.º Rafael Martins, Farense; 3.º José Lanza, Náutico; 4.º Rui Calvino, Náutico; 5.º Reinaldo Marcelino, Imortal; 6.º Virgílio Lanza, Náutico.

Na sede da Associação de Ténis de Mesa de Faro continuam abertas as inscrições para o «Torneio de Abertura de Seniores», a disputar em meados de Dezembro, contaria-se já com 25 inscrições. Entretanto, o organismo associativo prepara a disputa do Torneio Imprensa que constituirá uma homenagem aos órgãos da imprensa.

No decorrer dos trabalhos do Congresso da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, realizado em Faro, em 25 de Novembro, a organização dos Campeonatos Nacionais da presente época, em Faro.

### VELA

#### Torneio «Fernando Prazeres» em Faro

Organizado pela Secção Náutica do Sport Faro e Benfica, vai disputar-se o Torneio «Fernando Prazeres», destinado a snipes. Consta de 10 regatas a realizar na ria de Faro, nos dias 6, 8, 13 e 20 de Dezembro, 3, 10, 17, 24 e 31 de Janeiro e 7 de Fevereiro.

As inscrições, abertas a todos os snipistas do Algarve, encerram no dia 1 do próximo mês.

## Apartamento Novo

Vende-se na Praia de Armação de Pêra na Rua do Alentejo.  
Resposta a José E. Pereira—telefone 55155  
—Armação de Pêra.

### CICLISMO

#### Os Nacionais de Pista disputaram-se em Tavira

Organizados pela Federação Portuguesa de Ciclismo decorreram no sábado e domingo passados, na pista do Ginásio de Tavira, os Campeonatos Nacionais de Pista (velocidade e perseguição), para todas as categorias. Sagraram-se campeões nacionais os ciclistas: Populares (perseguição individual), José Erenha (Sporting); perseguição por equipas (populares), 1.º Tavira (Carlos Faustino, Carlos Vitorino, Rogério Rodrigues e Jorge Fernandes), 6 m; 2.º Louletano (Luís Fariña, Fernando Ramos, Manuel Centeno e Joaquim Costa), 6 m e 1 s.; velocidade (amadores-especiais), Eusébio Pereira, (Tavira); perseguição individual (amadores-especiais), Francisco Miranda (Sporting); velocidade (amadores-seniores), João Curto (Sporting); perseguição individual (amadores-juniores), João Curto (Sporting); velocidade (amadores-juniores), João Ferreira, da Ambar; perseguição individual (amadores-juniores), José Ferreira (Ambar); velocidade (profissionais), 1.º Emílio Dionísio (Sporting), 13 s; 2.º António Graça (Tavira), 13 s; perseguição (individual profissionais), Emílio Dionísio (Sporting); perseguição por equipas (profissionais), Sporting (Emílio Dionísio, Vítor Rocha, Manuel Luís e Manuel Mendes).

Disputaram os campeonatos ciclistas do Ginásio de Tavira, Desportivo Tavirense, Louletano, Sangalhos, Ambar, Coimbrões e Sporting.

### Pesca desportiva

#### Preva «António da Silva Guerreiro»

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão organiza amanhã a prova «António da Silva Guerreiro», em homenagem ao sócio fundador. O certame decorrerá no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão entre as 6,30 e as 12 horas.

O troféu, que é de disputa perpétua, encontra-se na posse de Amábilio Pereira, vencedor da última edição.

#### Esleve no Algarve o secretário da Federação Europeia de Pesca de Mar

Por via aérea deslocou-se à nossa Província o sr. Robert Hughes, que desempenha as funções de secretário geral da Federação Europeia de Pesca de Mar. O objectivo da sua visita foi conhecer locais e condições para a realização de concursos internacionais de pesca desportiva, assim como fomentar a vinda ao Algarve de grupos de entusiastas britânicos.

O visitantes foi obsequiado com um almoço pelo dr. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo.

#### Sousa Pinto venceu o «I Torneio Nacional das Barragens» em Motonáutica

Resultou em boa jornada a favor do turismo e da motonáutica, a disputa do I Torneio Nacional das Barragens. Constituído por quatro provas («Grande Prémio das Amadurezas em Flor», na Barragem do Arade; «Grande Prémio da Páscoa», na Barragem de Caia; «Grande Prémio de Trás-os-Montes», na Barragem do Rabagão e «Grande Prémio das Vindimas», na Barragem da Caniçada), foi iniciativa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, com organização técnica da Federação Portuguesa de Motonáutica.

Em breve será feita a entrega dos prémios e a proclamação dos vencedores.

Pela regularidade demonstrada, António Sousa Pinto, foi considerado vencedor absoluto do Torneio.

#### Cristiano Cerol «xpõe em Faro»

Num dos salões do Hotel Faro, um jovem algarvio expõe os seus trabalhos. Trata-se de Cristiano Cerol, que conta 24 anos e nasceu em Lagos, e cuja actividade artística se tem processado em especial no campo da publicidade e das artes gráficas. Além desta exposição, participou este ano no Salão Colectivo de Arte efectuado em Lagos. Os seus trabalhos expostos, em número de onze, inspiram-se em temas do dia a dia.

#### Assinela-se hoje em Faro o 1.º aniversário da morte de Alves Redol

Faz hoje um ano que morreu Alves Redol. Com a sua morte perdeu a literatura portuguesa um dos mais válidos expoentes e as justas e humanas causas um acróstico defensor.

Alves Redol, cuja memória permanece viva na lembrança do povo português é hoje revivido em Faro. O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, leva a efeito logo à noite, no seu Teatro-Estúdio na Rua do Alportel, a representação da peça «Maria Emília». O espectáculo será apresentado pelo escritor Luís de Oliveira Guimarães, presidente da Sociedade de Escritores e Autores Teatrais Portugueses.

Seguir-se-á um colóquio sobre a figura e a obra de Alves Redol, em que participam dramaturgos, críticos teatrais e literários, escritores, etc.

tral, figuras criadas, etc. Posteriormente «Sol na Floresta» fora representado no jardim público, em Odemira, conquistando grande êxito.

L.

## ROGAMBOLE

(Continuação)

A OBRA DE ANDRÉA

— Partiu, deixou-me — respondeu Gertrudes chorando.  
— Partiu! E para onde?... quando?... com quem?  
— Não sei, disse Gertrudes apresentando a Léon a carta que encontrara sobre a mesa.  
O operário leu admirado aquelas linhas, e a carta caiu-lhe da mão.  
— Isto é para endoidecer! — exclamou ele. — Cerise também partiu!  
— Pois também? — perguntou Gertrudes.  
— Sim, com a irmã, — respondeu Léon cambaleando como um homem embriagado.  
Quando acabou de pronunciar estas palavras sentiram passos na escada e pela porta que ficara aberta Léon e Gertrudes viram aparecer um velho e um homem ainda novo.  
— O sr. de Kergaz! — exclamou Gertrudes.  
— O operário de Belleville! exclamou Léon, que recuou admirado ao reconhecer naquele a quem chamavam o conde de Kergaz, o homem que viera em seu socorro na casa de pasto «Vindimas de Borgonha» e a quem tratara como seu camarada.  
Eram com efeito, Bastien e Armando que voltavam, e a quem deixamos na porta Maillot com os padrinhos de sir Williams.  
Este último no momento de afastar-se soltara uma gargalhada tão estridente e irónica, que o sr. de Kergaz julgara reconhecer Andréa e

pensar em Joana, Joana a quem ele amava e que o baronnet lhe aconselhava que guardasse com a vigilância de um dragão. Armando subira para a carruagem, pensativo, ordenando ao cocheiro que metesse a todo o galope; deixara os dois padrinhos no boulevard, e debaixo da impressão daquela gargalhada sarcástica, dissera a Bastien:  
— Tenho um pressentimento horrível... vamos à rua Meslay.  
Quando viu a consternação de Léon, e Gertrudes afogada em lágrimas, o sr. de Kergaz adivinhou que havia sucedido alguma desgraça.  
— Joana — disse ele — onde está Joana?  
Léon apresentou-lhe silenciosamente a carta. Armando leu-a, e encostou-se à parede para não cair.  
— Andréa! — murmurou ele. — Tudo isto é obra de Andréa.



### O CASTELO DES GENÈTS

É tempo de voltarmos à senhora de Beaupreau e a Herminia, que deixámos sob a impressão da terrível carta escrita por Baccarat a Fernando Rocher. O sr. de Beaupreau, como os leitores devem lembrar-se, com o pretexto de levar a Fernando a carta de Herminia, mas na realidade para a ir entregar a Baccarat, saíra imediatamente, deixando sós a pobre menina e sua mãe. Herminia ficara de pé, com o olhar fixo, como as pessoas que feridas pela fatalidade nem sequer têm forças para se entregarem à dor e ao desespero e chegam a duvidar da própria realidade. A senhora de Beaupreau olhava para ela com a ansiosa atenção da mãe que vê morrer a filha querida e não encontra uma palavra, um grito, um impulso do coração para a consolar, tão profunda e imensa era a dor que oprimia Herminia.

Afinal, levantou-se vagorosamente, aproximou-se da filha e cingindo-a com os braços trémulos, estreitou-a de encontro ao peito.

— Minha mãe, — disse então Herminia — quero entrar para um convento. O casamento para mim é já impossível.  
— Para um convento? — exclamou a pobre mãe. — Tu queres... entrar... para um convento? Terias ânimo de abandonar a tua pobre mãe?  
Herminia soltou um grito.  
— Oh! não, não! — disse ela. — Perdoe-me; a dor enlouqueceu-me. E desatou a chorar, escondendo o rosto no seio da senhora de Beaupreau, que a cobria de carícias.  
Por espaço de algumas horas, as duas infelizes conservaram-se estreitamente abraçadas, confundindo reciprocamente as lágrimas e os suspiros. Depois, Herminia ergueu a fronte altiva e cheia de resignação, disse a sua mãe:  
— Há muito tempo que sua tia, a senhora de Kermadec, deseja ver-nos. Quer aproveitar esta ocasião? Eu não posso ficar em Paris: mata-va-me a dor.  
A senhora de Beaupreau acolheu a proposta da filha com extrema alegria. Não seria enganar por um momento o pesar que oprimia a filha do seu coração, o afastá-la do lugar que lhe despertava tão pungentes recordações? A jornada, não lhe serviria de distração por alguns dias? O sr. de Beaupreau entrou em casa à meia noite; vinha pálido e pensativo: acabava de ter a primeira entrevista com sir Williams no quarto da rua Serpent, onde o baronnet chegara a tempo de arrancar-lhe Cerise das mãos. A senhora de Beaupreau e Herminia estavam muito comovidas para notarem aquela perturbação.  
— Não pude encontrar o infame — disse o chefe de repartição, referindo-se a Fernando Rocher, — procurei-o por toda a parte no baile e não o vi. Estava provavelmente em casa dessa tal Baccarat. Amanhã, porém, no ministério...  
— Senhor — interrompeu a senhora de Beaupreau, chamando de parte o marido — minha filha amava esse homem, amava-o apaixonadamente, é preciso distraí-la a todo o custo.  
— Sou da sua opinião. Mas o que se há-de fazer?  
— Fazê-la sair de Paris.  
— Para onde?  
(Continua)

## Sem Dizer AVONDE...

São mais do que conversas, as conversas do Circulo Cultural. Ali não se trata de desenvolver aquele como fazer amigos e influenciar pessoas. E os que lá vão olhando uns para outros, não deixarão de pensar que a terra não está ainda suficientemente povoada. Será uma aprendizagem da espontaneidade? Será um processo de adiantar as conclusões sobre a realidade psicológica da sociedade? De qualquer modo o indivíduo ali não é o centro de interesse, mas sim um grupo que se observa. Não quer isto dizer que uma terapia deste tipo se deva limitar a um único grupo e não se deva aplicar ao conjunto da sociedade. Já que de psicodramas estão as ruas cheias...

C. A.

## POR VIA AÉREA CHEGARAM AO ALGARVE ONZE VACAS DA DINAMARCA

Um lavrador algarvio, que na sua quinta, na freguesia da Conceição de Tavira, instalou uma moderníssima exploração agro-pecuária, adquiriu onze vacas leiteiras na Dinamarca. Um avião-cargueiro norueguês trouxe desde Bilundo (Dinamarca) até ao aeroporto de Faro, numa viagem de sete horas, os onze belos exemplares, da raça «Black and White», especialmente indicadas para produção de leite e carne.

No aeroporto de Faro compareceu o dr. Silva Lobo, intendente de Pecuária do Distrito, que conferiu os atestados genealógicos e demais documentação. As vacas dinamarquesas, que estão peçadas e que se os partos decorrerem normalmente, podem ter de 5 a 7 filhos, pesam cada uma 550 quilos e custaram à volta de 13 contos, sem incluir despesas de transporte e outras.

## Vai ser construído em Lagos um bairro de casas económicas

Foi aprovada a minuta do contrato de adjudicação da empreitada de construção de um bairro de casas de renda económica em Lagos, que consta de 72 fogos, sendo 16 do tipo II, 36 do tipo III, 20 do tipo IV, todos de categoria I. O investimento de capitais da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas, está avaliado em 9 000 contos.

## IMPRENSA

«ALEM-DOURO» — Completou o 1.º ano de existência este prezado colega que se publica em Mirandela, dirigido pelo sr. Rómulo Raul Ribeiro, a quem felicitamos.

## BRISAS do GUADIANA

### Cronista mal informado sobre Vila Real de Santo António e a sua Praça de Toiros

Na edição da penúltima quinta-feira do diário «A Capital», temos um pitoresco artigo com o título «Touradas no Algarve — precisam-se», assinado por V. F., que nos fez crismar quanto à facilidade com que qualquer pessoa mal informada — e talvez mal intencionada — pode fazer inserir a sua rectórica num jornal com responsabilidades e na secção dedicada ao Algarve, sabendo-se por isso mesmo que será lida por muitos algarvios.

Depois de lamentar profundamente a falta de touradas no Algarve, diz V. F.:

O certo é que há bem poucos dias, em conversa amena com um algarvio de gema, fomos alertados, é o termo, para a falta de touradas com assiduidade e nomes de cartaz.

Podem os leitores dizer: para haver tourada é preciso que haja onde, e não há, excepto em Vila Real de Santo António. Está certo. Só há uma praça de touros em todo o Algarve. Já é um princípio, muito ténue, muito esquecido, muito abandonado.

Tão esquecido, que não passou ainda de uma praça. Tão ténue, que poucos sabem da sua existência, a não ser, claro, os residentes nas proximidades. Tão esquecido, que ninguém fala na praça de touros, a única que existe. Tão abandonado, que apenas uma tourada se lá realizou, no decorrer de uma época quase completa.

Desconhecemos, como é natural, onde o articulista foi desencontar o tal «algarvio de gema», que tão precariamente o esclareceu, mas afigura-se-nos que deva tratar-se de algum algarvio só de nome, talvez não visitando a Província desde os tempos de criança e por isso mesmo alheio dos seus problemas e realizações. E dizemos isto, porque as quatro ou cinco (e não uma) corridas de touros anualmente efectuadas em Vila Real de Santo António, são tão apregoadas por todos os cantos da Província pela aparelhagem sonora do carro da Sociedade Campo Pequeno, Lda. (além da normal publicidade feita nos jornais), que poucos algarvios devem ficar ignorando onde as touradas decorrem, quantas são e quem nelas toma parte. Alá, se V. F. se desse ao incómodo de assistir a uma corrida na Vila Pombalina, mesmo daquelas a que os fracos programas da Sociedade Cam-

po Pequeno nem oferecem meia casa, encontraria facilmente (era apenas questão de perguntar) pessoas de quase todas as vilas e cidades do Algarve, o que talvez lhe demonstrasse que o Tauródromo vila-realense não está tão esquecido e abandonado como refere.

Mas vejamos outro trecho, não menos tendencioso, do infeliz escrito de V. F.:

No que não estamos enganados, nisso não, é que pouco interesse tem para o Algarve uma praça de touros apenas, e muito menos quando ela está localizada tão perto da Espanha, onde há corridas com touros de morte, e praticamente todos os dias.

Não ficamos elucidados quanto ao local onde V. F. pretende que na Província algarvia seja construída outra praça de touros, mas ficamo-lo bem sobre a sua má vontade para com Vila Real de Santo António, cuja Praça tão «pouco interesse tem para o Algarve». Não encontramos o articulista outra forma mais airosa de manifestar os seus pontos de vista, do que mandando para as brenhas da serra ignota uma das principais portas de entrada no País, zona turística de primeira classe procurada anualmente por largos milhares de portugueses e estrangeiros e onde o Município deu forma a um magnífico tauródromo, por enquanto, e infelizmente, mal aproveitado pela empresa concessionária.

Outra manifestação da ignorância do cronista vê-se na sua afirmação de que a Praça vila-realense está localizada tão perto da Espanha, onde há corridas com touros de morte, e praticamente todos os dias.

O que é isso de «todos os dias»? O que é isso «da Espanha»? Refere-se o articulista a Madrid (a 700 quilómetros) ou a Sevilha (a 160 quilómetros) onde haveria duas ou três dezenas de corridas por época, ou à vizinha e fronteira Ayamonte onde (af, sim!) há apenas uma tourada por ano, precisamente no dia da festa da padroeira?

Sempre pensamos que esta coisa de escrever para jornais (e diários) fosse levada mais a sério!

### ELSA COSTA EM ESPANHA

Elsa Costa, que se iniciou como cancionista nas ricas de amadores do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, comprou casa em Huelva, onde vai abrir uma «boite», certamente no desejo de estender daí a sua actividade a toda a Andaluzia e tem já, segundo nos dizem, contratos para actuar até ao fim do ano em Sevilha. Desejamos-lhe êxito.

### BARCOS MARISQUEIROS ESPANHÓIS ACTUAM JUNTO A MARGEM PORTUGUESA DO GUADIANA

Quando chega o mês de Novembro, os arrastões espanhóis que se dedicam à pesca de marisco, começam a exercer a faina em Vila Real de Santo António, mesmo junto à margem portuguesa do rio Guadiana. Os fundos lodosos do rio naquela zona, a poucos metros da terra firme, são meticulosamente esquadriados pelos barcos espanhóis, que deles retiram abundância de berbigões e outras espécies em que aquela área é fértil. Os barcos, por vezes em número superior a cinquenta, iniciam a tarefa de manhã cedo e só a terminam pela tarde, sempre com bons resultados.

Não seria possível aos pescadores portugueses apetrecharem as suas embarcações com aparelhos que facilitassem a recolha de marisco, de modo a não deixarem os espanhóis levar regularmente, como o fazem, uma riqueza que deveria pertencer-lhes?

Estes barcos de Espanha são os mesmos que no Verão actuam em plena zona de banhos de Monte Gordo, onde incomodam os frequentadores da praia com o estrépito dos motores e o cheiro destes emanado pela combustão dos óleos. — S. P.

### Mecânico

De frigoríficos e congeladores, com carro próprio, encarrega-se de serviços de especialidade, garantindo completa assistência. Dirigir à Rua Domingos Guieiro, 15, Telef. 22694 — FARO.



Vista aérea do centro de Madrid

## FACTOS E IMAGENS

### O COMBOIO DE QUE O ALGARVE PRECISA

Um destes últimos fins de semana levou-nos a Madrid, no cumprimento de promessa que havíamos feito a pessoa de família, dependente dos seus resultados nos

estudos. Utilizámos de Vila Real de Santo António a Sevilha, a ligação dos autocarros da empresa Damas com os semidirectos da C. P., parecendo-nos notar, na estação, onde comprámos os bilhetes, e ao tomarmos o transporte fluvial, um certo retraimento em relação ao sistema que escolheramos. Na verdade, o percurso Ayamonte-Sevilha foi mais demorado que em outras viagens por nós anteriormente feitas nos mesmos autocarros, devido ao maior número de paragens, e o bilhete de regresso de Sevilha a Vila Real de Santo António, custou-nos relativamente mais caro, o que não sabemos se terá que ver com o tal retraimento.

### O Grémio da Lavoura de Loulé ainda não disse nada à Tôr?

O facto de haver gente a querer uma Cooperativa, devia ter já interessado os que têm nas mãos os melhores elementos para esclarecer o que representaria uma Cooperativa Agrícola que abrangesse e realimentasse de vez, os extensos e produtivos campos que vão de Alte à Tor. Uma cooperativa de produção e comercialização, é o que estaria mais indicado para aquela região, durante anos e anos entregue a um sistema de exploração agrícola, não só antiquado, mas também indefeso no que respeita à colocação dos produtos da terra, no mercado.

A Tôr continua triste. Mais um Inverno que vai tornar laementas aquelas ruas, mais sacrifícios para aquela gente que poderia ver duplicados os resultados do seu trabalho heróico. Uma frança está oculta no concelho de Loulé. Temos insistido nisso, e ninguém que deseje para o Algarve o desenvolvimento global, se poderia calar perante o facto de haver gente a querer.

O mito de que os campos estão entregues a gente sem vontade, que apenas deseja fugir, que só por uma questão de comodidade é que procura outras bandas onde já milhares de portugueses provaram que o desconhecimento da função do indivíduo na sociedade, conduz à desagregação da própria sociedade e ao desenvolvimento das actividades parasitárias, esse mito está destruído na Tôr e em Alte. Ai há gente de vontade de ferro que sabe o que aqueles campos são e o que representariam num futuro muito próximo, se o presente em todos os centímetros do Algarve, contasse com gente moderna, com métodos modernos, com vida.

Comentando a vontade daquela gente ali da Tôr, que bem queria provar que esses que para ai dizem que o algarvio é individualista fazem-no apenas por medo de que a dinamização do seu evidente associativismo não traduza um interesse geral... comentando essa vontade, Vítor da Luz afirmou: «A Tôr há-de ter uma cooperativa, há-de haver gente que irá lá... Pois até agora nada aconteceu. A Tôr continua triste. — P. X.

## CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candelas Nunes

### Questão de fiar (na mulher...) ou não

Já aqui me referi aos excessos de burocracia usada em certos Serviços Municipalizados (trato dos Portimão, mas é evidente que não serão exclusivos da capital barlaventina) sempre que se requer a inscrição ou alteração do regime de prestação dos seus fornecimentos de água e electricidade; são termos de responsabilidade e requerimentos e contratos e fianças — uma carga de papéis e tempo gastos. Pois volto hoje ao mesmo sítio, e desta vez para registar uma coisa curiosa que, por muito ou pouco habitual, a gente esteja aos caprichos burocráticos, decerto se não esperaria dum serviço oficial ou oficializado. É o caso de nos Serviços Municipalizados de Portimão se não aceitarem fianças quando prestadas por indivíduos do sexo feminino.

A insuspeitada coisa chega ao conhecimento do cronista através de uma senhora que, tendo assinado na qualidade de fiadora os papéis de uma amiga que pretendia regularizar a sua situação contratual perante os Serviços, viu esses documentos rejeitados sob a alegação de que as mulheres não podem ser fiadoras!

É claro que (e desta vez com inteira razão, valia-nos isso!) a nossa cidadã eleitora, contribuinte, funcionária exemplar na repartição onde exerce, boa cumpridora das suas obrigações civis, fiadora de empréstimo aos capitais, com os dentes de seus ben desenvolvidos e de igual modo desenvolvido um arraigado sentimento reivindicativo de igualdade em relação aos direitos e deveres de ambos os sexos de que se compõe a espécie humana, a nossa cidadã que ganha o seu próprio pão com o suor do seu próprio rosto, e se prontificou a ser agradável a uma amiga prestando o seu aval às despesas de água e luz que a outra possa fazer, com o que, aliás, ninguém tem nada a ver se não as duas, a nossa cidadã que em pé de igualdade ajuda o marido a levar a água ao molinho familiar, a nossa cidadã que dá a casa com o caso, vai aos arames, ameaça levá-lo ao conhecimento de qualquer deputada à Assembleia Nacional, contendo-lhe esta exigência machista dos S. M. P., segundo a qual só os homens (com 1.º ou com 1.º) podem ser fiadores de empréstimo aos capitais. Os Serviços costumam cortar quando não são pagos a tempo e horas...

Na carta que me escreve e em que me expõe o caso, esta cidadã que tem sido fiadora nos bancos comerciais em importâncias muito superiores às que eventualmente possam ser exigidas, com os fornecimentos de água e luz, chega a pôr em dúvida de que seja regulamentar esta insólita atitude dos S. M. P., discriminativa e machista à antiga portuguesa. Calma, minha senhora, pois como é que não há-de ser regulamentar a assim o disseram! E, depois, quem somos nós para julgar actos tão solenes como isto de decidir quem pode ou não pode constituir-se fiador perante os S. M. P.? A burocracia da administração tem razões que a razão desconhece, minha senhora. Fique-se com esta que fica bem servida.

É verdade que esta nossa modesta coluna não tem sido nem quero que seja consultório aberto a desabafo feminino. Mas já que me escreve, amável consulente e em atenção a si, minha senhora, tão ferida nos seus brás, abro uma excepção para a aconselhar a que medite bem no acto transcendente que iria praticar, julgue serenamente se os seus ombros frágeis suportariam o peso de tamanha responsabilidade e agradeça aos Serviços o tê-la lixada da tentação de constituir-se fiadora das suas muitas amigas, que as há-de ter com certeza.

E, entretanto, se assim o entender, poderá à laia de desabafo (desabafo alvia, creia) expor a sua limitação de mulher portimonense às ilustres senhoras que compartilhariam o seu infeliz caso dependessem, como V. Ex., dos rios e buracos dos S. M. P. Permissão, pois, que lhe supira, entre outras, Isabel II, Golda Meir, Indira Gandhi, Jacqueline Onassis. Nos seus próximos países, estas mulheres talvez nossem far; mas aqui minha senhora, aqui quem fia — e fia fino! — somos nós, os homens!...

C. da R.

## Vende-se Casa

Em Faro para nova construção. Excelente localização. Motivo retirada do Algarve. Resposta pelo telef. 42351 — S. Brás de Alportel.



SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE VILA REAL DE STO. ANTÓNIO